



Santa Casa
Misericórdia de Montijo



**20
25**

Relatório **Atividades**

Data Elaboração: 26/02/2026

Data Aprovação: 10/03/2026

Assinatura:

Apresentação

Relatório de Atividades 2025

O presente Relatório de Atividades da Santa Casa da Misericórdia do Montijo apresenta uma síntese do trabalho desenvolvido ao longo do ano de 2025 nas diferentes respostas sociais da instituição. Neste documento procuramos refletir, de forma clara e objetiva, as principais iniciativas realizadas, os objetivos que orientaram a intervenção de cada valência e os resultados alcançados ao longo do ano.

À semelhança de anos anteriores, este relatório é complementado pelos instrumentos internos de avaliação e gestão da qualidade, que permitem acompanhar o desempenho das equipas, analisar o funcionamento dos processos e identificar oportunidades de melhoria. Este exercício de reflexão é essencial para garantir uma resposta cada vez mais ajustada às necessidades da comunidade.

O ano de 2025 ficou marcado pela continuidade do trabalho desenvolvido nas várias respostas sociais da instituição, mas também por algumas iniciativas que vieram reforçar a capacidade de intervenção da Santa Casa junto da população.

No Serviço de Apoio Domiciliário, destaca-se a implementação do serviço de fisioterapia ao domicílio, uma resposta que vinha sendo preparada e que permitiu alargar os cuidados disponibilizados aos utentes. Este novo serviço tem vindo a contribuir para a promoção da autonomia e para a melhoria da qualidade de vida das pessoas acompanhadas. Ao mesmo tempo, foi feito um investimento importante na renovação da frota automóvel do serviço, com a aquisição de oito novas viaturas, o que veio melhorar significativamente as condições de trabalho das equipas e reforçar a capacidade de resposta no terreno, permitindo chegar de forma mais rápida e eficiente aos utentes espalhados pelo concelho.

No que diz respeito à ERPI e ao Centro de Dia, manteve-se o compromisso de proporcionar um acompanhamento próximo e humanizado aos utentes. Ao longo do ano foram dinamizadas diversas atividades de animação sociocultural e

reforçadas algumas respostas na área da reabilitação, contribuindo para promover o bem-estar físico, emocional e social das pessoas que se encontram ao cuidado da instituição.

Na Unidade de Cuidados Continuados Integrados de São Rafael, o trabalho continuou a centrar-se na prestação de cuidados de saúde e apoio social de forma integrada, sempre com atenção às necessidades específicas de cada utente. O trabalho articulado entre os diferentes profissionais e a monitorização permanente da qualidade dos serviços permitiram manter níveis de satisfação bastante positivos entre utentes e familiares.

A Cantina Social manteve igualmente um papel fundamental no apoio às pessoas e famílias em situação de maior vulnerabilidade. Para além da disponibilização diária de refeições, foi assegurado o acompanhamento social e o apoio alimentar através da entrega de cabazes, procurando dar resposta a situações de carência económica e social que continuam a afetar parte da população.

Relativamente ao Centro de Apoio à Vida, prosseguiu o acompanhamento de mulheres grávidas e puérperas em situação de vulnerabilidade, através de apoio psicossocial, ações de capacitação parental e outras iniciativas orientadas para a promoção da autonomia pessoal e familiar.

Importa também destacar o trabalho desenvolvido no âmbito dos projetos sociais e comunitários, nomeadamente o Projeto UniBairro E9G e o Projeto RODA, que continuam a assumir um papel relevante na promoção da inclusão social e no acompanhamento de crianças, jovens e famílias em contextos mais vulneráveis.

No caso concreto do Projeto RODA, o ano de 2025 ficou marcado por um momento particularmente significativo para a equipa e para a comunidade: a inauguração da nova sede do projeto. Este novo espaço veio permitir melhores condições para o desenvolvimento das atividades, oferecendo um ambiente mais adequado para o acompanhamento das crianças e jovens, bem como para a realização de iniciativas dirigidas às famílias. Para além de melhorar as condições de trabalho da equipa técnica, a nova sede reforça a presença do projeto no território e amplia a

capacidade de intervenção junto da comunidade, tornando possível desenvolver um trabalho ainda mais estruturado e próximo das necessidades das pessoas.

Na área da infância, os Centros de Infância Rainha Santa Isabel e São Jorge continuaram a desenvolver o seu projeto educativo, promovendo diversas atividades pedagógicas e socioculturais que reforçaram a ligação entre a instituição, as famílias e a comunidade, contribuindo para o desenvolvimento harmonioso das crianças.

Podemos, assim, concluir que o ano de 2025 foi um ano de continuidade e de reforço do trabalho desenvolvido pela Santa Casa da Misericórdia do Montijo, mantendo sempre presente o compromisso de servir a comunidade com dedicação, proximidade e sentido humano.



SAD

2025

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MONTIJO

SAD – Serviço de Apoio Domiciliário

O Serviço de Apoio Domiciliário é uma resposta social que presta cuidados e serviços a famílias ou pessoas em situação de dependência física ou psíquica do modo temporário ou permanente. A prestação destes serviços é uma resposta às necessidades básicas e/ou realização das atividades instrumentais de vida diária, possibilitando ou retardando a permanência dos utentes no seu meio habitual de vida. Os serviços disponibilizados são: fornecimento de alimentação, cuidados de higiene pessoal e de imagem, tratamento de roupas, higiene habitacional, animação/socialização, apoio psicossocial e, assistência medicamentosa.

No decorrer do ano de 2025, foi possível acrescentar, o serviço de fisioterapia ao domicílio, era um dos objetivos de 2024, o qual conseguimos implementar e que aos poucos tem vindo a desenvolver-se junto dos nossos utentes.

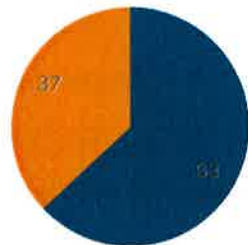
O SAD mantém capacidade para 120 clientes, sendo que 98 são abrangidos pelo Acordo de Cooperação com o ISS, IP/ Centro Distrital de Setúbal, e os restantes 22 clientes em extra acordo. Parta o ano de 2026, pretende-se pedir o alargamento do SAD para os 150 utentes, visto termos tido muito procura dos nossos serviços. O SAD tem um horário de funcionamento estabelecido de Segunda a Domingo das 8h00 às 21h00, num âmbito geográfico que abrange todo o concelho do Montijo.

No decorrer do ano de 2025, a equipa do SAD sofreu novas alterações, voltando a ter apenas uma diretora técnica. Também possui 3 coordenadoras, as quais ajudam na organização do serviço diário, 2 no período da manhã e 1 no período da tarde. A equipa de ajudantes familiares é composta por vinte e cinco elementos na equipa da manhã e onze elementos no período da tarde/ noite. No decorrer de 2025, sentimos a necessidade de abrir mais uma volta no período da tarde/noite, devido ao aumento de procura de serviços nestes períodos. Mantemos na área da animação, uma animadora sociocultural, para dar continuidade ao projeto que se iniciou no ano de 2023 – ‘Casa de Estórias’.

Caracterização da População

O SAD tem atualmente 100 utentes, sendo na sua maioria do sexo feminino:

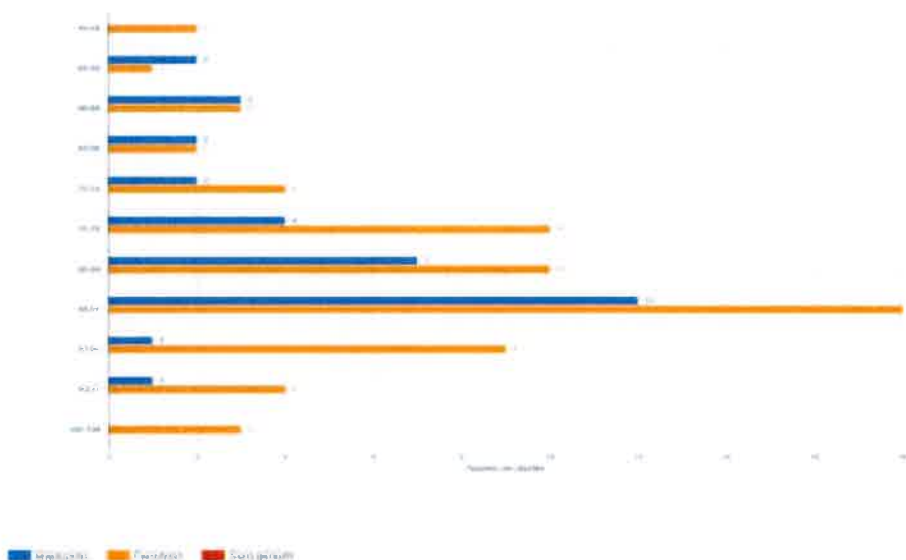
Número de utentes por sexo



■ Feminino ■ Masculino

Legenda: Utentes por sexo em novembro de 2025.

A faixa etária dos 85 aos 89 anos é a que tem mais utentes, como se pode verificar no gráfico abaixo:

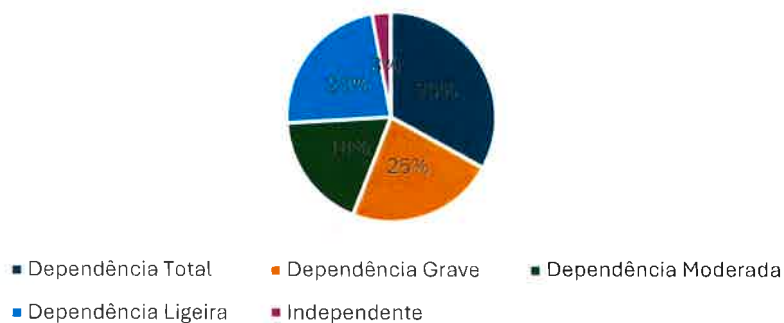


Legenda: Número de utentes por idades e género em novembro de 2025.

Realçamos que dentro do apoio prestado aos nossos utentes, os serviços mais contratualizados são: higiene pessoal, fornecimento de alimentação e higiene habitacional.

No que respeita aos graus de dependência, neste momento, 33 utentes apresentavam uma dependência total, 23 utente com dependência grave, 18 utentes com dependência moderada, 23 utentes com dependência ligeira e 3 utentes independentes.

Grau de Dependência



Objetivos e Atividades Realizadas

| Atividades e Objetivos - SAD 2025 | Meta Proposta | Meta Atingida | Meta Atingida % |
|--|---|-------------------------|-----------------|
| - Aumentar o número de utentes. Divulgar o serviço na comunidade Planear o aumento de utentes/nº colaboradoras Planear recursos necessários | 150 utentes no final de 2025 | Meta não atingida | 67% |
| - Criação de novos serviços de SAD. O objetivo passa pela criação de novos serviços: Fisioterapia, Enfermagem, Acomp. ao exterior, Psicologia. | pelo menos 4 serviços (a partir do dia 1/10/2025 deu-se início ao serviço de fisioterapia ao domicílio) | Meta não atingida | 10% |
| - Promover reuniões com as ajudantes familiares de forma a promover os registos dos cuidados/atividades prestados. | 100% de registos realizados | Meta Atingida | 100% |
| - Alcançar a satisfação/confiança dos utentes e familiares nos cuidados e serviços prestados. | 95% Satisfação Global = | 88% Satisfação Global = | 88% |

| | | | |
|--|--|--|------|
| - Acompanhar as equipas de forma a motivá-las para uma prestação que corresponda às necessidades do utente. | Satisfeitos e Muito Satisfeito | Satisfeitos 33% e Muito Satisfeito 48% | |
| - Acompanhamento de todos os Planos individuais, bem como o grau de cumprimento do PI. | 100% | Meta Atingida | 100% |
| - Capacitar as Ajudantes familiares para uma melhor prestação dos cuidados. | 6 | Meta não atingida | 50% |
| - Promover o bem-estar socioemocional dos utentes. *% da participação dos utentes nas atividades propostas *% de necessidades identificadas e satisfeitas *Utentes mais satisfeitos mais colaboradores. *Utentes participam mais nas atividades propostas. | 90% dos utentes propostos para a atividade | Meta Atingida | 100% |

Projeto de Animação Social e Desenvolvimento Pessoal – ‘Casa de Estórias’

O projeto ‘Casa de Estórias’, ao longo do ano de 2025, teve como objetivo trabalhar com os utentes em diversas áreas da animação social, valorizando a área cognitiva, bem como as vivências pessoais e preferências individualizadas, sempre com uma base de atenção, sensibilidade, amor e uma nova energia. Teve uma média mensal de quinze utentes. A proposta central deste projeto passa igualmente por contrariar a solidão, combater o isolamento e pela promoção da saúde. Optou-se pela implementação de diversos ateliês fixos e desenvolver atividades simples que estimulem a mente e a participação em tarefas de vida diária e de lazer.

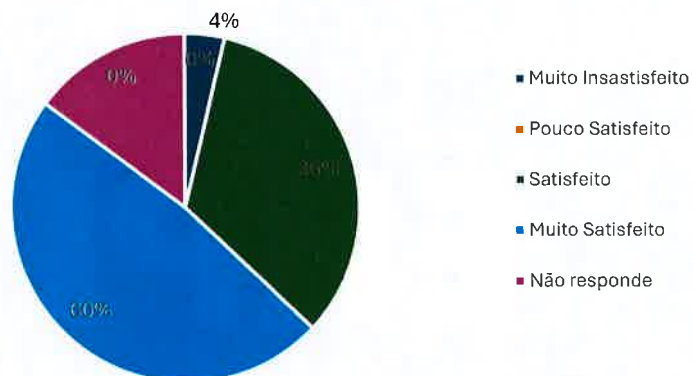
Além de ser um projeto individual da resposta, teve também como objetivo, envolver os nossos utentes nas atividades paralelas às restantes valências da instituição, tendo sido trabalhada a Multiculturalidade, no âmbito da Sustentabilidade. Com isto, foi possível também o estreitamento da ligação das diferentes respostas sociais.

Satisfação Utentes

Para avaliação da satisfação dos nossos utentes, foram realizados inquéritos via google forms, aplicados nas diferentes respostas sociais. Os Questionários foram disponibilizados de 04/09 a 15/09 onde numa realidade de 100 utentes, só se obteve uma amostra de 25 utentes.

Legenda: Satisfação geral dos utentes.

SATISFAÇÃO GERAL





ERPI

E CENTRO DE DIA

2025

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MONTIJO

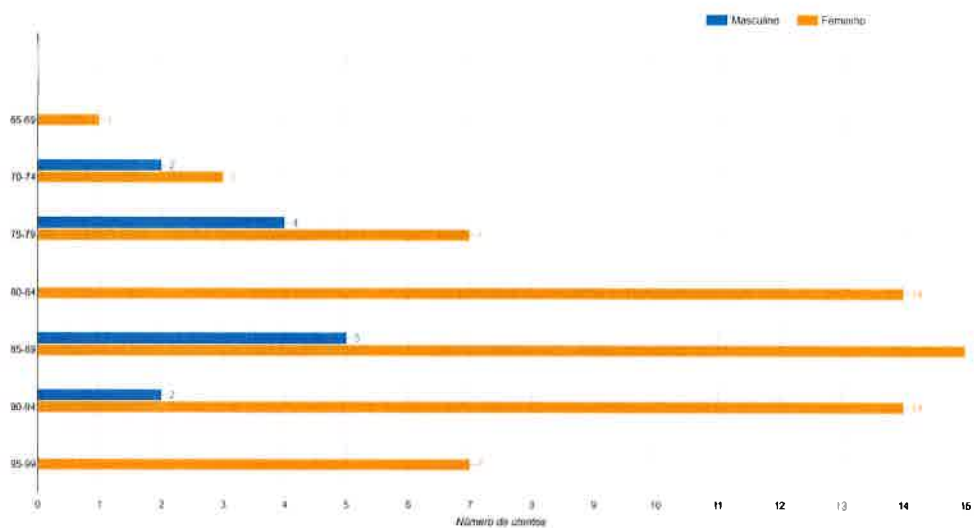
Caracterização ERPI e Centro de Dia

A ERPI destina-se a pessoas com 65 ou mais anos que, por motivos de dependência física ou psíquica, isolamento, ausência de suporte familiar ou outras fragilidades sociais, já não conseguem permanecer de forma autónoma no seu domicílio. Esta resposta social assegura alojamento permanente (ou temporário), alimentação adequada às necessidades dos residentes, cuidados de higiene e conforto, acompanhamento médico e de enfermagem, apoio psicossocial e atividades de animação sociocultural. A ERPI tem como principal objetivo proporcionar um ambiente seguro, estável e humanizado, promovendo a autonomia possível de cada residente, respeitando a sua individualidade e garantindo cuidados adequados às suas necessidades.

Por sua vez, o Centro de Dia é uma resposta social dirigida a pessoas idosas que permanecem a viver nas suas próprias casas, mas que necessitam de apoio durante o período diurno. Esta valência permite aos utentes usufruírem de refeições, cuidados de higiene, acompanhamento na toma da medicação, apoio psicossocial e participação em atividades lúdicas e ocupacionais que estimulam as capacidades cognitivas, físicas e sociais. O Centro de Dia assume um papel essencial na prevenção do isolamento social e na manutenção da autonomia dos idosos, contribuindo igualmente para apoiar as famílias e cuidadores, ao proporcionar-lhes maior tranquilidade e equilíbrio na gestão do cuidado.

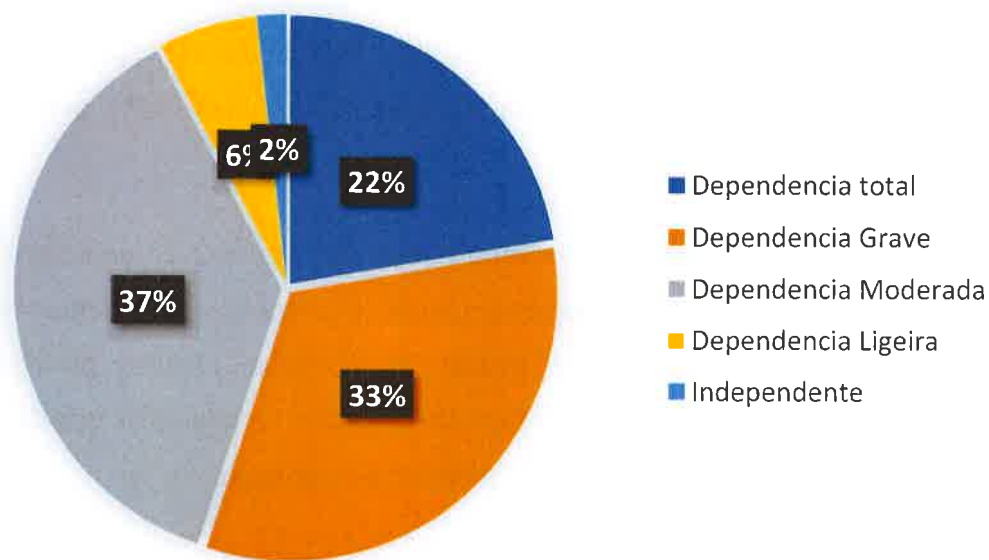
Desta forma, tanto a ERPI como o Centro de Dia da Santa Casa da Misericórdia do Montijo constituem respostas sociais complementares, que visam assegurar proteção, acompanhamento e integração social às pessoas idosas, promovendo o envelhecimento ativo e com qualidade, de acordo com os princípios de solidariedade e respeito pela dignidade humana que orientam a instituição.

Caracterização clientes



Atualmente, a ERPI dispõe de capacidade para 74 utentes, verificando-se uma predominância do sexo feminino (82%) face ao sexo masculino (18%), sendo a faixa etária dos 85 aos 89 anos aquela que concentra o maior número de residentes.

Grau de Dependência



A maioria dos residentes apresenta níveis elevados de dependência, destacando-se a dependência **moderada (37%), grave (33%) e total (22%)**. Apenas 6% têm dependência ligeira e 2% são independentes. Globalmente, 92% situam-se entre dependência moderada e total, dos quais 55% correspondem a situações graves ou totais, evidenciando elevada complexidade assistencial.

Resultado dos objetivos e atividades

| Objetivo | Indicador | Resultado |
|--|--|--|
| Reuniões de equipa multidisciplinar a cada admissão. | Número de reuniões de equipa. | Atingido na totalidade. |
| Ausência de úlceras de pressão. | Número de úlceras de pressão. | Objetivo não atingido. Início de UP'S em 5 meses (abril, julho, novembro e dezembro). |
| Segurança dos utentes – redução do número de quedas com seguimento hospitalar. | Número de quedas. | 1º trimestre- 2 2º trimestre- 1 3º trimestre- 6 4º trimestre- 5 |
| Garantir que 20% dos utentes beneficiem de fisioterapia. | Número de utentes que beneficiam do serviço de fisioterapia. | 1º trimestre- 53,77% 2º trimestre- 55,34% 3º trimestre- 55,88% 4º trimestre- 71,28% |
| Realização de 1 atividade de animação trimestral proposta pelos utentes. | Número de atividade propostas pelos utentes. | Atingido na totalidade. |

Acompanhamento dos objetivos estratégicos definidos para 2025 revela um desempenho global positivo, com quatro dos cinco objetivos cumpridos, evidenciando capacidade de execução e monitorização eficaz.

No global, os indicadores demonstram que a ERPI mantém o seu compromisso de desempenho através da monitorização eficaz e capacidade de adaptação para áreas que necessitam de intervenção.

Análise dos objetivos

Reuniões de equipa multidisciplinar a cada admissão

Este objetivo foi alcançado a 100% em todos os meses do ano, refletindo uma prática consistente e consolidada de coordenação entre profissionais de saúde, o que favorece uma abordagem integrada ao cuidado dos utentes.

Ausência de úlceras de pressão

O objetivo foi cumprido na maioria dos meses, registando-se apenas casos pontuais. A baixa incidência confirma a eficácia das medidas preventivas, mantendo o plano de formação e analisando possíveis oportunidades de melhoria.

Segurança dos utentes – redução do número de quedas com seguimento hospitalar

O objetivo foi cumprido, com uma variação trimestral:

1º trimestre – 2 / 2º trimestre – 1 / 3º trimestre – 6 / 4º trimestre – 5

Apesar do aumento no 3º e 4º trimestre, o indicador global mostra uma redução relativamente controlada, evidenciando eficácia das medidas preventivas, embora mereça atenção a tendência de subida nos últimos meses, devido ao elevado grau de dependência dos utentes.

Garantir que 20% dos utentes beneficiem de fisioterapia

Este objetivo foi amplamente superado, com valores trimestrais de 53,77%, 55,34%, 55,88% e 71,28%. O desempenho acima da meta reflete uma estratégia bem-sucedida de promoção da reabilitação e manutenção da funcionalidade física dos utentes, tendo impacto positivo na qualidade de vida e prevenção de complicações.

Realização de 1 atividade de animação trimestral proposta pelos utentes

Este objetivo foi cumprido com 100% de sucesso, demonstrando atenção às preferências dos utentes e estímulo à participação social e cognitiva, reforçando o bem-estar e a integração comunitária na instituição.

Reflexão sobre o ano 2025

O relatório de atividades de 2025 evidencia um ano marcado pelo cumprimento da maioria dos objetivos estratégicos e pelo desenvolvimento de iniciativas que reforçaram a qualidade de vida dos utentes. As metas relacionadas com reuniões multidisciplinares, segurança, fisioterapia e atividades de animação foram cumpridas com distinção, refletindo um acompanhamento consistente e eficaz.

As atividades realizadas ao longo do ano tiveram um impacto significativo na dimensão social e afetiva dos utentes. A presença de grupos de voluntários jovens, o grupo de leitura, as atividades centradas na família, bem como iniciativas intergeracionais com crianças, contribuíram para fortalecer os laços comunitários, estimular a cognição e promover o bem-estar emocional. A continuidade de passeios adaptados às preferências dos utentes e a atenção constante ao conforto reforçam a preocupação com uma abordagem personalizada, centrada na dignidade e qualidade de vida.

Em síntese, 2025 foi um ano de equilíbrio entre a concretização de metas institucionais e o desenvolvimento de iniciativas que enriquecem o quotidiano dos utentes, evidenciando uma prática de cuidado consistente, atenta e humanizada.



UNIDADE

CUIDADOS CONTINUADOS S.RAFUEL

2025

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MONTIJO

Unidade de cuidados continuados s. Rafael (uldm)

A Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI) S. Rafael da Santa Casa da Misericórdia de Montijo é um equipamento integrado na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), que presta cuidados de saúde e de apoio social a pessoas em situação de dependência temporária ou permanente, independentemente da idade. Tendo como tipologia Longa Duração prevê que todos os seus utentes possam usufruir dos serviços prestados por um período de 180 dias ou mais.

Exerce a sua atividade desde agosto de 2013 em articulação com os outros serviços, sectores e organismos que integram a Rede, no âmbito do Decreto-lei n.º 116/2021, de 15 de dezembro, procedido do Decreto-lei n.º 101/2006, de 6 de junho, alterado pela Portaria nº50/2017, de 2 de fevereiro, com a Administração Regional de Saúde de Lisboa (ARS) e o Centro Distrital de Segurança Social de Setúbal (CDSS).

No início da sua atividade, agosto de 2013, o acordo definido era de 30 utentes passando em 2017, para 32 utentes.

A UCCI S. RAFAEL recebe utentes referenciados pela área geográfica abrangida pela ARS, no entanto, mantém estreita articulação com outras Unidades e organismos da Rede que não as da ARS de referência.

Horário de Funcionamento: 24 horas, todos os dias

Caracterização de utentes

A UCCI S. Rafael sendo uma unidade de tipologia de longa duração e manutenção prevê o internamento de utentes com doenças ou processos crónicos, com diferentes níveis de dependência e graus de complexidade. Presta apoio social e cuidados de saúde de manutenção que previnam e retardem o agravamento da situação de dependência, favorecendo o conforto e a qualidade de vida.

Dos 32 utentes, **16 são do sexo masculino e os restantes 16 do sexo feminino**. Falamos de utentes com **idades compreendidas entre os 43 e os 92 anos**, **maioritariamente, parcialmente e totalmente dependentes**. A patologia predominante no caso da UCCI é o **Acidente Vascular Cerebral (AVC)**.



Resultados dos Objetivos e Atividades

Relativamente à análise dos indicadores chave das áreas de acolhimento, comunicação interdisciplinar, prevenção de complicações e atividades sociais no ano de 2025, podemos constatar o seguinte:

| PROCESSO CHAVE | OBJETIVO | INDICADOR | AÇÕES | PERIODICIDADE DE MONITORIZAÇÃO | RESPONSÁVEL MONITORIZAÇÃO | RESULTADOS 2025 | RESULTADOS 2024 |
|---|--|-------------------------------|--|--------------------------------|---------------------------|---|---------------------------------|
| UCCI | | | | | | | |
| PC01 | Garantir uma reunião de acolhimento em todas as admissões | Nº de reuniões de acolhimento | Articulação com a equipa multidisciplinar | Mensal | DT | Janeiro: 2/2 Fevereiro: 1/2 Março: 0/0 Abril: 2/2 Maio: 2/3 Junho: 2/2 Julho: 1/1 Agosto: 1/1 setembro: 1/1 Outubro: 3/3 Novembro: 1/1 Dezembro: 3/3 | Não atingido. |
| OSERVAÇÕES Cumprimento global de 90,8%, com 19 reuniões realizadas em 21 admissões. | | | | | | | |
| PC02 | Garantir a atualização do estado de saúde dos utentes junto do cuidador principal - garantindo 1 conferência familiar por semestre | Nº de conferências familiares | Planeamento de conferências Articulação com equipa multidisciplinar | Mensal | DT | Janeiro: 0 Fevereiro: 0 Março: 0 Abril: 2 Maio: 0 Junho: 0 Julho: 5 Agosto: 0 setembro: 2 Outubro: 3 Novembro: 1 Dezembro: 3 | Não atingido. |
| OSERVAÇÕES 16 conferências realizadas, com concentração maior no 2º semestre. | | | | | | | |
| PC02 | Manter uma comunicação eficaz entre elementos da equipa multidisciplinar através da realização de 2 reuniões mensais | Nº de reuniões de equipa | Planeamento de reuniões | Trimestral | DT | 1ºT: 0// 2º T: 1// 3ºT: 6// 4º T: 6 | Não aplicável. |
| OSERVAÇÕES 13 reuniões realizadas (54% do previsto). | | | | | | | |
| PC02 | Não ter úlceras por pressão iniciadas na UCCI - 0 | Nº de úlceras de pressão | Profissionais de enfermagem/ AAM's Cumprimento do plano de posicionamentos | Trimestral | DT/Enf. C. | 1ºT: 0 // 2º T: 2 UP GI E 1 UP GI// 3º T: 1 G II// 4º T: 0 | Atingido - 0 |
| OSERVAÇÕES 4 casos registados (2º a 3º trimestre). | | | | | | | |
| PC02 | Minimizar as infeções associadas aos cuidados de saúde - MÁX 5 | Nº de IACS | Registos de enfermagem/ médicos Registo de ocorrências | Trimestral | DT/Enf. C. | 1ºT: 6 // 2º T: 4 // 3º T: 4// 4º T: 5 | Não atingido. |
| OSERVAÇÕES Ultrapassagem no 1º trimestre (6 infeções), com regularização nos restantes trimestres. | | | | | | | |
| PC02 | Minimizar as quedas de utentes - 6 quedas anuais | Nº de quedas | Registos de enfermagem Registo de ocorrências | Trimestral | DT/Enf. C. | 1ºT: 3 // 2º T: 4// 3º T: 5// 4º T: 9 | Atingido - 6 quedas no ano 2024 |
| OSERVAÇÕES 21 quedas registadas, com aumento progressivo ao longo do ano. | | | | | | | |
| PC03 | Promover as relações interpessoais entre as diferentes valências da SCMM através da realização de 1 atividade | Nº de atividades | Articulação com as respostas sociais | Trimestral | DT/Animadora | 1ºT: 1// 2º T: 1// 3º T: 0//4º T: 1 | Não atingido. |
| OSERVAÇÕES 3 atividades realizadas em 4 trimestres (75% do previsto). | | | | | | | |

O desempenho global mostra cumprimento razoável das metas de reuniões de acolhimento e atividades sociais, embora haja espaço para melhorias em planeamento e regularidade. As áreas críticas incluem **reuniões de equipa, prevenção de úlceras por pressão e quedas de utentes, exigindo intervenção mais estruturada**. Apesar de algumas melhorias pontuais, a maioria das metas de segurança e cuidados não foi atingida, sendo necessário *reforçar prevenção, comunicação e organização das atividades*.

Satisfação dos Utentes

No âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade, foi aplicado o instrumento interno **DC.PG01.10 – Análise de Questionários de Satisfação UCCI**, tendo a análise incidido sobre as dimensões estruturais, assistenciais, organizacionais e globais da prestação de cuidados, permitindo uma avaliação abrangente da perceção dos utentes e/ou familiares relativamente ao serviço prestado.

Os resultados evidenciam níveis de satisfação elevados, destacando-se:

- **93,33% de satisfação** relativamente às expectativas iniciais;
- **93,33% de satisfação global** com o serviço;
- **100% dos respondentes** recomendariam a Unidade a familiares ou amigos.

A taxa de insatisfação registada revelou-se residual (máximo de 6,67% em alguns itens), não se identificando padrões de insatisfação sistemática.

Destaca-se particularmente a valorização dos cuidados diretos prestados pelas equipas, com **80% de satisfação na dimensão higiene e conforto**, refletindo reconhecimento do profissionalismo e dedicação demonstrados.

A dimensão da comunicação apresenta resultados de excelência, com **93,33% de satisfação**, evidenciando eficácia na transmissão de informação e na relação com utentes e familiares.

Regista-se igualmente uma avaliação muito positiva dos serviços administrativos (**86,67% de satisfação**) e uma perceção adequada da qualidade da alimentação disponibilizada.

Verifica-se uma avaliação global bastante positiva, ainda que com margem de melhoria ao nível das condições de conforto e do espaço exterior, do horário de visitas e reforço das atividades socioculturais.

A monitorização contínua destes indicadores manter-se-á como instrumento estratégico de suporte à melhoria contínua da qualidade assistencial e ao fortalecimento da cultura organizacional orientada para a excelência.

Reflexão

O ano de 2025 foi um período de consolidação para a UCCI de S. Rafael. A equipa manteve como prioridade oferecer cuidados que liguem segurança, qualidade e atenção personalizada, sempre com o foco nas necessidades de cada utente.

O bem-estar físico e emocional esteve no centro da ação, com cuidados adequados à singularidade de cada pessoa, respeitando o seu percurso de vida e o contexto familiar. Este cuidado individualizado teve um impacto profundo, promovendo estabilidade clínica, conforto e dignidade, tanto para os utentes como para os seus familiares.

A colaboração entre equipas e a atuação multidisciplinar mostraram-se cada vez mais fundamentais. A articulação entre diferentes profissionais permitiu respostas mais integradas, enquanto as atividades que atravessam várias equipas estimularam a autonomia, a participação e a satisfação de quem está ao nosso cuidado.

Ao nível da gestão, 2025 trouxe também avanços importantes. O Sistema de Gestão da Qualidade foi aprimorado, com monitorização contínua e ajustes permanentes que tornam os processos mais eficazes. A implementação do Ponto Parceiro e do PIM – Preparação Individualizada de Medicamentos elevou os padrões de segurança e precisão na terapêutica, reforçando o rigor e minimizando riscos.

A organização interna sofreu mudanças: os registos e a gestão documental foram sistematizados e tornaram-se mais fiáveis, enquanto a gestão de stocks, compras e armazenamento passou a ser mais eficiente. Paralelamente, a reorganização de espaços e pequenas melhorias contínuas proporcionaram um ambiente mais funcional para a equipa e mais confortável para os utentes.

Todos estes esforços refletem o empenho e a dedicação de cada profissional da UCCI, que diariamente atua com respeito, cuidado e atenção às expectativas de utentes e famílias.

O ano de 2025 reafirmou o compromisso da UCCI S. Rafael com a excelência, a segurança e a melhoria contínua. Ao mesmo tempo, consolidou o seu papel como uma referência dentro da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, contribuindo de forma concreta para a promoção da saúde, da autonomia possível e da qualidade de vida dos utentes.



CANTINA SOCIAL

2025

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MONTIJO

Caraterização da Cantina Social

A Cantina Social, Valência da Santa Casa Misericórdia de Montijo, tem-se pautado sempre em auxiliar aqueles que se encontram em situação de Sem-Abrigo, que integrem Famílias em risco ou Famílias Carenciadas, disponibilizando um contato próximo, através da atribuição de refeições confeccionadas, cabazes com bens alimentares, higiene pessoal, tratamento de roupas e apoio psicossocial.

O relatório de atividades de 2025 revela, nas suas várias vertentes, o esforço da Santa Casa da Misericórdia de Montijo, de apoiar, através da Valência Cantina Social, de acordo com a prioridade que foi atribuída ao desenvolvimento dos seus objetivos, e desse modo contribuir para a promoção das famílias e pessoas em situação de Sem-Abrigo.

Os Beneficiários da Cantina Social assumem diferentes características do ponto de vista da vulnerabilidade. Situações de desemprego, e/ou desemprego prolongado, baixos rendimentos (pensões reduzidas; Rendimento Social de Inserção; Trabalho precário), situações de pobreza extrema (alcoolismo, toxicodependência, ex-reclusos), problemas de saúde e/ ou dependência, falta de habitação a preços acessíveis, que os leva a situação de sem abrigo, são algumas das situações que determinam a carência económica. É importante destacar também a atenção dada às famílias numerosas, famílias monoparentais e indivíduos isolados.

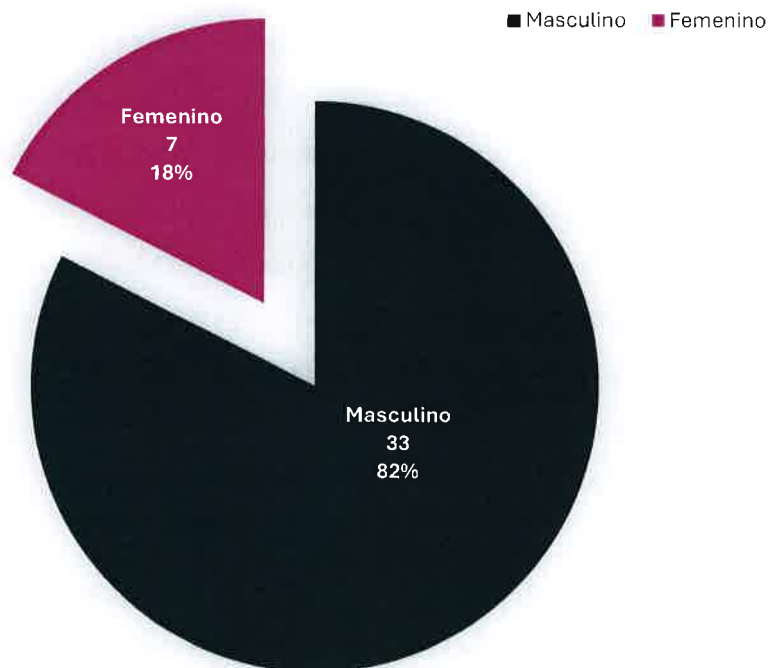
No Ano de 2025, apoiámos 40 utentes diários na Cantina Social ao abrigo do acordo com a Segurança Social. Demos resposta a mais 4 situações de emergências social, utentes encaminhados pelo Gabinete de Ação Social e Centro Comunitário Mais Cidadão.

Em relação ao Plano de Emergência Social (PEA) demos apoio diário a 13 famílias, 50 refeições diárias (protocolado com a Segurança Social). Em emergência social apoiamos mais 3 famílias com refeições confeccionadas.

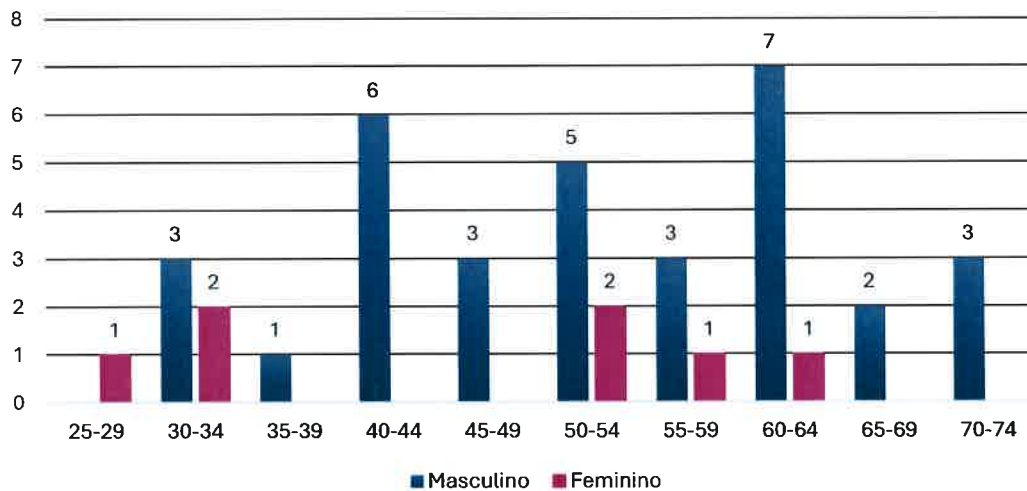
Ao nível dos cabazes mensais, dos quais não temos protocolo, apenas temos os excedentes que nos é doado pelos Hipermercados através do Desperdício 0, conseguimos apoiar 20 famílias.

Caraterização utentes – Cantina Social

Género



Média de Idades



Reflexão

A condição de estar sem-abrigo reflete uma degradação psicológica a que a pobreza e a exclusão podem conduzir, tanto em termos de identidade social como de identidade pessoal, afetando as motivações, autoconfiança, proatividade e expectativas das pessoas relativamente a conseguirem ultrapassar esta situação.

Olhando para o futuro, os decisores políticos devem dar prioridade à habitação acessível e à inclusão social para prevenir e abordar eficazmente as pessoas sem-abrigo.

Ao expandir os cuidados específicos e eliminar as barreiras de acesso, podemos trabalhar no sentido de acabar com as pessoas sem-abrigo e criar uma sociedade mais equitativa para todos.

Com esforços colaborativos e um compromisso sustentado, podemos avançar em direção a um futuro onde as pessoas sem-abrigo seja um fator do passado e não do futuro.

A Intervenção Social, só pode ter um resultado real, se existir uma congregação de esforços coletivos, no sentido da capacitação das pessoas.



CAV

2025

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MONTIJO

Enquadramento

O Centro de Apoio à Vida (CAV), é uma resposta social da Santa Casa da Misericórdia do Montijo (SCMM) apoiada na Portaria nº 446/2004 de 30 de abril do Ministério da Segurança Social e do Trabalho. O CAV nasceu em fevereiro de 2015, da parceria entre a SCMM e a Associação Vivahávida (VHV), mas foi em 2017 que começou a crescer na sua intervenção pelo concelho do Montijo. Atualmente o CAV acompanha cerca de 65 agregados familiares nos concelhos de Alcochete, Montijo, Moita e Barreiro. Em fevereiro de 2022 celebrámos acordo típico de cooperação com a Segurança Social para 40 utentes.

O Plano de Ação do CAV constitui um instrumento de trabalho orientador da atuação ao longo do ano, a partir do qual, se definem os objetivos, as ações e os recursos a afetar com vista à concretização das metas a atingir. Este Plano de Ação vai ao encontro do objetivo geral desta resposta, uma vez que procura apoiar e acompanhar adolescentes, mulheres grávidas e puérperas na definição e prossecução do seu projeto de vida, tendo como fim último a sua autonomização. Desta forma, as grávidas e puérperas acompanhadas no CAV, serão integradas em ações de formação, promovidas pela instituição e dinamizadas por técnicos habilitados. Estas ações têm como finalidade a aquisição de competências parentais e sociais fundamentais para a concretização dos projetos de vida construídos com os respetivos agregados familiares. Contudo, a concretização das atividades propostas é condicionada por fatores internos e externos, que podem influenciar e provocar alterações à sua realização ou de forma positiva, levar à calendarização de atividades que não estavam previstas.

A definição dos objetivos do CAV, para o ano de 2025, bem como todas as atividades e iniciativas que esta resposta social da SCMM pretende levar a cabo no decorrer do próximo ano, estão alicerçados na importância do cumprimento da sua Missão que é proporcionar aos utentes um conjunto de serviços que garanta a satisfação das suas necessidades, promovendo a melhoria da qualidade de vida dos mesmos. A monitorização eficaz das atividades desenvolvidas, a utilização de estratégias adaptativas de redefinição, ajuste e reajuste de objetivos, irá permitir que o CAV e a SCMM, consigam afirmar-se como estrutura de presença forte interventiva junto das famílias mais vulneráveis dos Concelhos da área da atuação, tal como preconizar a sua visão, apostando num acompanhamento de proximidade e na excelência de serviços prestados.

Em 2018 foi aprovada a candidatura ao “Fundo Rainha D. Leonor”, da União das Misericórdias, com vista à construção de uma Casa de Acolhimento para grávidas/puérperas, completando assim a terceira vertente do Centro de Apoio à Vida. Esta residência, já se encontra finalizada e em processo de angariação de parceiros com vista à abertura da Casa de Acolhimento. A abertura da Casa

permitirá aumentar o número de respostas nesta área e reduzir o tempo de espera em situações urgentes. Através desta nova resposta poderemos acolher temporariamente mulheres grávidas ou puérperas que se encontrem em situação de desproteção social, proporcionando-lhes uma vivência familiar, em que todas têm um papel preponderante na dinâmica da casa, responsabilizando-as a participarem ativamente nas tarefas e rotinas diárias, promovendo o sentido de autonomia, trabalhar a sua autoestima, a aquisição de competências maternas, pessoais, sociais e profissionais, o fortalecimento do vínculo e a construção de um projeto de vida focado na reintegração gradual na família e na sociedade.

Missão, visão e valores

Missão Institucional

A Santa Casa da Misericórdia de Montijo é uma organização de cariz católico que procura assegurar o desenvolvimento das suas respostas sociais promovendo a qualidade de vida, a saúde, a educação e o apoio aos mais desprotegidos socialmente.

Assume também a Missão de preservar o seu Património Cultural.

Visão

A Santa Casa da Misericórdia de Montijo pretende ser uma instituição, sustentável e de referência, em compromisso com a sua missão, com os seus valores, promovendo a inovação, a valorização e modernidade na sua intervenção na comunidade.

Valores

Cooperação, Solidariedade, Justiça Social, Excelência, Respeito, Paz.

A Santa Casa da Misericórdia do Montijo, orientando-se pelos princípios da doutrina social cristã, defende uma sociedade cada vez mais justa, solidária e fraterna. Neste sentido, toda a ação, deverá assentar em comportamentos e atitudes que tenham subjacentes e promovam os seguintes valores:

- **Cooperação** – trabalhar em cooperação com os outros, para alcançar objetivos comuns, potenciando sentimentos de segurança nas capacidades pessoais de cada um e de pertença à instituição.
- **Solidariedade** – preocupar-se com o bem-estar dos outros, reconhecer a igual dignidade de todos os seres humanos e agir em função do bem comum.
- **Justiça social** – comprometer-se a agir de acordo com princípios de justiça social, opondo-se a preconceitos, desonestidades e injustiças.

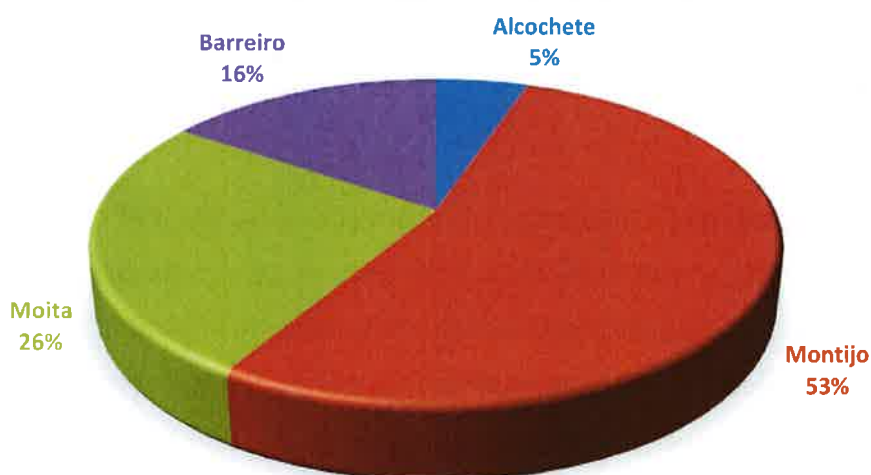
- **Respeito** – ter respeito por si e pelos outros, pela diferença e diversidade de culturas.
- **Paz** – promover situações que permitam superar a agressividade, valorizando qualidades como a compreensão mútua e o respeito pelos outros, bem como a capacidade de mediação de conflitos.
- **Excelência** – desejar alcançar o mais elevado nível de profissionalismo, valorizando o trabalho e a aprendizagem contínua.
- **Responsabilidade** – Assumir a responsabilidade pelos seus atos individuais, para consigo próprio, para com os outros e para com o meio ambiente.

Caracterização de Utentes

O CAV presta serviços e desenvolve atividades dirigidas a grávidas ou puérperas com filhos recém-nascidos, em situações de vulnerabilidade social, com vista à sua autonomia de vida num período máximo de dois anos.

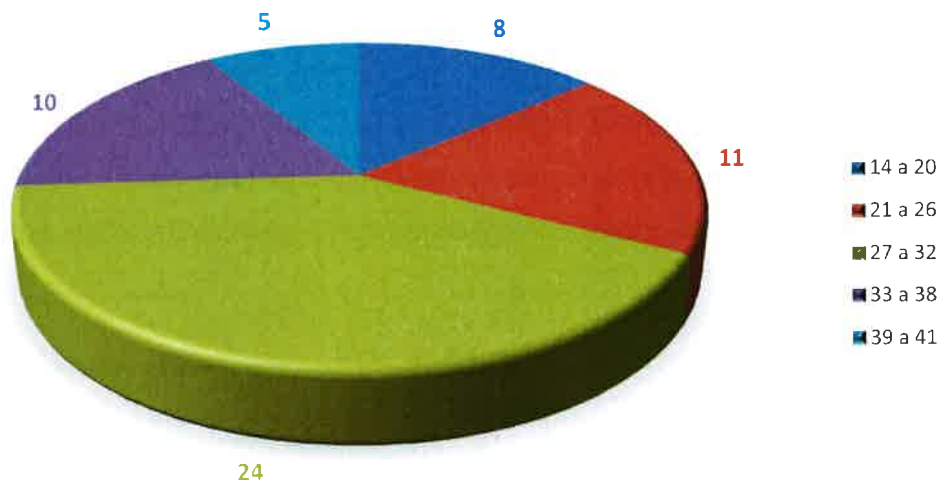
Acompanhamos 58 famílias, com idades compreendidas entre os 14 e 41 anos.

Nº DE UTENTES POR CONCELHO



A maioria das utentes do CAV pertencem ao Concelho do Montijo.

FAIXA ETÁRIA DAS UTENTES



A faixa etária com maior prevalência situa-se entre os 27 e os 32 anos.

Atividades/Serviços

“Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar e fazer um novo fim”
(desconhecido)

O CAV tem como objetivo o apoio e acompanhamento de mulheres grávidas e puérperas com filhos recém-nascidos e suas famílias que se encontrem em situação de vulnerabilidade e desproteção social e que vivam nos concelhos do Montijo, Alcochete, Barreiro, Moita e Pinhal Novo. Todo o processo de acompanhamento requer a elaboração de atendimentos, reuniões e visitas domiciliárias. Assim, sempre que possível o atendimento e as diligências serão feitos nas instalações da SCMM, com a proximidade e individualidade que cada família merece, contudo, quando não é possível deslocarem-se ao nosso espaço de atendimento, também o realizamos telefonicamente. As visitas domiciliárias serão realizadas no interior das habitações, salvaguardando sempre a confidencialidade. Esta resposta social possui acordo típico de cooperação com a entidade reguladora para apenas 40 utentes, contudo, sendo a única resposta da área de proximidade, temos vindo a sentir cada vez mais procura, não só pela crise económica vivida, mas principalmente porque as entidades confiam no nosso serviço de excelência, e até à data nenhum agregado familiar ficou por apoiar.

Atendimento/Acompanhamento/Acolhimento

O atendimento e acompanhamento individualizado de cada utente, permite-nos a elaboração de projetos de vida em conjunto com os agregados familiares, com base num diagnóstico prévio e na definição de objetivos e ações. O atendimento e acompanhamento é igualmente realizado através de visitas domiciliárias e de reuniões de articulação com serviços da comunidade, de modo a promover as competências parentais e promover o acesso a direitos sociais.

| Objetivos | Indicadores |
|---|---|
| Proporcionar condições que favoreçam o normal desenvolvimento da gravidez/parentalidade | <ul style="list-style-type: none">• Encaminhamento para consultas médicas• Encaminhamento para psiquiatria• Encaminhamento para ação social• Ajuda nos pedidos de prestações sociais |
| Concretização do projeto de vida definido com as famílias | <ul style="list-style-type: none">• Nº de reuniões realizadas com parceiros/famílias• Nº de crianças integradas em equipamento de infância• Nº de utentes integrados em mercado de trabalho• Nº de processos encerrados por superação das necessidades |

Ações de sensibilização e prevenção

Realização de atividades de responsabilidade social, desenvolvidas em parceria com entidades locais, no âmbito de ações de sensibilização e prevenção da gravidez na adolescência.

| Objetivos | Indicadores |
|---|---------------------------|
| Desenvolver reuniões de sensibilização nos Centros de Saúde e Hospital de referência dos concelhos abrangidos pelo CAV. | Nº de reuniões realizadas |
| Desenvolver ações de sensibilização/prevenção da gravidez na adolescência em contexto escolar. | Nº de ações realizadas |

Sustentabilidade

Divulgação do projeto ao nível da comunidade, campanhas de recolha de bens (organização e distribuição).

| Objetivos | Indicadores |
|--|----------------------------------|
| Participar na sustentabilidade da valência (aquisição de bens) | Nº de campanhas online e eventos |
| Criar parceiros junto da comunidade | Nº de parceiros angariados |

Promoção a aquisição e o fomento das competências pessoais, sociais e profissionais das famílias

Realização de ações de formação, no âmbito da gravidez, relações parentais, competências pessoais e sociais. Realização de visitas domiciliárias, com vista à manutenção dos menores no seio familiar, apoio na gestão familiar e exercício ativo e responsável da maternidade e paternidade em articulação com serviços da comunidade.

| Objetivos | Indicadores |
|--|----------------------------------|
| Promover a aquisição e o fomento de competências parentais - através de Workshop | Nº de ações de formação parental |

Atendimento Psicológico

O atendimento psicológico é proporcionado às utentes que estejam mais vulneráveis, promovendo a vinculação com o bebé desde a gravidez e prevenindo uma depressão pós-parto, apoiando em situações de perda gestacional e na recuperação de depressão e ansiedade no puerpério.

| Objetivos | Indicadores |
|--|--|
| Capacitar para autonomia e projeto de vida | Nº de Processos Encerrados por Superação de Necessidades |

Animação Sociocultural

No seguimento dos anos anteriores tentámos criar um Plano de Atividades que vá ao encontro da satisfação das necessidades básicas e da realização pessoal e social das nossas utentes, tendo sempre em linha de conta os recursos disponíveis para o efeito.

Atividades propostas para 2025

Pretendemos desenvolver atividades com o objetivo de promover a proximidade com as nossas utentes, promover as competências parentais, dotando-as de capacidade rápida de resposta face as adversidades, problemas com o bebé, desenvolvendo simultaneamente a autonomia e o sentido de responsabilidade. Anexamos o Plano de Atividades.

Recursos Humanos e Formação

O CAV desenvolve a sua atividade há aproximadamente 7 anos, pretendendo oferecer um serviço orientado para a qualidade e, por conseguinte, focado na utente grávida ou puérpera em situação de vulnerabilidade social. Nesse sentido, a capacitação das colaboradoras, isto é, o desenvolvimento das suas capacidades, habilidades e competências são um dos elementos determinantes da qualidade dos serviços prestados. A formação continua das colaboradoras afigura-se como a melhor resposta para o desenvolvimento do CAV. Da formação espera-se que potencie a melhoria das competências das colaboradoras, a qualidade de trabalho e, por conseguinte, uma organização cada vez mais competente.

| Função | Nº Profissionais | Necessidades Formativas |
|---------------------------------------|-------------------------|---|
| Psicóloga | 1 | Vinculação Desenvolvimento da criança Perturbações emocionais da gravidez e parentalidade Inglês |
| Técnica Superior de Serviço Social | 1 | Formações nos temas gerais da gravidez e |

| | | |
|--|--|---|
| | | parentalidade, desenvolvimento da criança, vinculação, entre outros. Inglês |
|--|--|---|

1.1. Organograma



Infraestrutura/ Edifício

O CAV funciona num gabinete do edifício dos serviços administrativos da SCMM. Esta infraestrutura, presta diversos cuidados e serviços, que contribuem para o apoio às utentes grávidas ou puérperas com processo no CAV. Este Serviço assegura apoio Psicossocial, orientação profissional e entrega de bens e produtos indispensáveis à grávida/recém-nascido.

Funciona de segunda a sexta-feira, entre as 9h e as 17h, contudo, existe um número de telemóvel do CAV, que em caso de emergência, as utentes podem ligar ou enviar mensagem para esclarecer dúvidas ou pedir ajuda 24h por dia. De acordo com o acordo de Cooperação a capacidade é para 40 utentes, mas não deixamos nenhuma utente sem resposta, acolhendo mais utentes do que o estipulado pelo acordo ou encaminhando para

outro serviço de ação social.

Necessidades de intervenção/ Manutenção do equipamento

O gabinete em que fazemos os atendimentos/acompanhamentos é demasiado pequeno para o serviço prestado, contudo, temos vindo a garantir o conforto a quem recebemos, colocando cadeiras e decoração, tornando o espaço cada vez mais acolhedor. O ideal seria existir um gabinete técnico para o trabalho desenvolvido pela equipa e um gabinete de atendimento/acompanhamento onde receberíamos as famílias. Sabemos que o edifício sofrerá reestruturações e nessa altura poderemos ter dois espaços distintos.

Projetos de Desenvolvimento e Inovação

*“Não nascemos pais e mães, tornamo-nos pais e mães.
A paternidade e maternidade constroem-se com ingredientes diversos”*

O CAV desde 2018 que sonha com uma vertente de acolhimento, contudo, atrasos na obra, a situação pandémica e falta de abertura de protocolo com a segurança social, tem vindo a arrastar a concretização deste sonho. No entanto, o projeto de desenvolvimento de competências parentais e Preparação para o nascimento, são dois projetos que pretendemos avançar no CAV atendimento, mesmo sem abertura da Casa de Acolhimento concluída, permitindo-nos estender o nosso propósito não só às utentes que acompanhamos mas chegando a um público alvo mais generalizado, que poderá levar o nosso CAV a mais pessoas, podendo angariar mais benfeitores do nosso projeto.

A criação de um Centro de Apoio à Vida com as vertentes Acolhimento e Atendimento, no concelho do Montijo, vem responder por um lado, a uma lacuna local, como por outro, a uma necessidade do próprio país. A nível concelhio, surge como pioneira e permite apoiar muitas das situações já identificadas e trabalhar as competências parentais de forma precoce desde a gravidez, bem como realizar mais sessões de reflexão nas escolas, com vista a uma intervenção urgente na idade da adolescência. Desta forma, pretendemos alargar o acordo do atendimento para mais utentes e estendê-lo ao acolhimento, pois sem

essa parceria será difícil a sustentabilidade da valência.

O nosso projeto de promoção das competências parentais tem como objetivos:

- Proporcionar as condições que favoreçam o normal desenvolvimento da gravidez;
- Contribuir para o exercício da maternidade e paternidade;
- Assegurar as condições para o desenvolvimento saudável do recém-nascido;
- Promover a aquisição e o fomento das competências pessoais, sociais e profissionais, com vista à integração e autonomia familiar, social e profissional.

Estes objetivos serão concretizados através de formação/ações com as utentes que promovam a sua autonomia com o programa “Aprendo a Ser” concebido pela nossa Psicóloga e desenvolvido em vários módulos:

1. Aprendo Bricolage
2. Aprendo a Burocracia
3. Aprendo a Procurar Emprego
4. Aprendo Cuidados de Saúde e Higiene
5. Aprendo Responsabilidade: Escolaridade/ Formação Profissional
6. Aprendo a Gerir o Tempo
7. Aprendo a Cozinhar
8. Aprendo Cidadania
9. Aprendo Gestão Orçamental
10. Aprendo Gestão Doméstica

Este projeto poderá ser consultado, pois está impresso e devidamente justificado.

Paralelamente a este projeto de promoção de autonomia, ambicionamos criar um Curso de Preparação para o Nascimento, o que ajudará os futuros pais a sentirem-se mais seguros e confiantes nesta nova etapa da vida, com vários temas que ajudem a diminuir a ansiedade. Este curso terá um custo simbólico em géneros para os bebés que acompanhamos no CAV, permitindo chegar a cada vez mais às famílias que apoiamos. Por outro lado, divulgamos o projeto, podendo angariar bens doados dos futuros bebés que nascerão e podemos divulgar a valência Centros de Infância da SCMM, ajudando sempre na sustentabilidade da instituição no geral.

Vamos manter o podcast “Cá por Casa”, chegando à comunidade envolvente, pois sabemos que muitas vezes a parentalidade e a maternidade são romantizadas, parece tudo

perfeito ou pelo menos projetamos ou sonhamos que assim seja. Por outro lado, sabemos que pais e mães enfrentam grandes desafios todos os dias, alguns deles nunca são conversados e a verdade é que muitas vezes partilhamos do mesmo "mal". Pretendemos abrir as portas da nossa casa a convidados para abordar de forma informal este assunto tão importante e com um impacto enorme nas nossas vidas. Com a divulgação do CAV pretendemos angariar possíveis parceiras disponíveis para protocolos.

Quando a Casa de Acolhimento abrir, pretendemos garantir a sustentabilidade com serviços de engomadoria e a criação de uma marca própria de produtos de bebé personalizados (babete, fralda, doudou, ...).

Parecerias

Um dos objetivos da valência é a sustentabilidade do CAV, para chegarmos a todos os pedidos que nos são solicitados, suprimindo as necessidades das famílias. Para isso, tentamos a cada ano, estabelecer mais parcerias, que nos ajudem em bens, mas também chegar ao apadrinhamento da nossa causa por particular.

Gostávamos de desenvolver o projeto *Famílias Amigas*, no qual particulares poderiam ajudar com o montante monetário que quisessem, ou uma ajuda mensal em géneros.

Neste momento, temos as seguintes parcerias já estabelecidas:

- Lidl
- Pingo Doce
- E'Leclerc
- Hortícolas Saturnino
- Primohorta
- El Corte Inglés
- Garcias
- União Mutualista
- Bombeiros
- IEFP
- Pétalas de Ideias
- Loja Social Alcochete
- Sempre Prontos a Ajudar
- Farmácia Cavaquinha
- IKEA
- Grupo Jerónimo Martins

- Fundação MacDolnad's
- Fundação Benfica
- CUF
- Empresa Garcias

Resumo

Este Plano de Ação/Atividades é relativo ao ano de 2025, foi planeado no ano de 2024 e terá início a 1 de janeiro de 2025 e o seu término em 31 de dezembro de 2025.

Neste contexto, salientam-se como fases principais deste processo de planeamento:

- Definição dos objetivos gerais e específicos;
- Identificação e caracterização das diferentes atividades associadas ao cumprimento dos objetivos;
- Calendarização da implementação do plano;
- Avaliação dos resultados e verificação das metodologias.

Os objetivos supracitados vão permitir melhorar muito a imagem e qualidade de serviço prestado pelo CAV da Santa Casa da Misericórdia do Montijo. Como em qualquer atividade, é importante delinear a meta para saber que caminho escolher na sua execução. Por outro lado, a definição de objetivos permite conduzir a Valência CAV, para que a partir de uma estratégia comum à SCMM dê o seu melhor contributo para o sucesso e realização da mesma.

A blue-tinted photograph of two young children, a girl on the left and a boy on the right, standing and smiling. They are holding strings attached to balloons. The background is a plain, light-colored wall. The entire image is overlaid with a semi-transparent blue filter.

PROJETOS SOCIAIS

2025

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MONTIJO

Projeto UniBairro E9G

O Projeto UniBairro E9G é um projeto de intervenção social e de desenvolvimento comunitário promovido pela Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto, através do Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P.. Tem como entidade gestora a Santa Casa da Misericórdia do Montijo e como entidade promotora a Câmara Municipal do Montijo. A intervenção do projeto visa contribuir para a melhoria da qualidade de vida das crianças e jovens assim como para o desenvolvimento comunitário do Bairro da Barrosa, Bairro da Calçada e Bairro Serrano, através da promoção do interesse escolar, desenvolvimento de capacidades e participação cívica.

Projeto RODA

O Projeto RODA Montijo é um projeto de promoção da inclusão social de grupos populacionais que revelem maiores níveis de fragilidade social, mobilizando para o efeito, a ação integrada de diferentes agentes e recursos localmente disponíveis, através de parcerias com as entidades locais e não locais. O Projeto dinamiza várias atividades de qualificação e capacitação pessoal e social dirigidas a crianças e jovens, famílias e comunidade no geral. O Projeto RODA é o resultado de uma parceria colaborativa entre a Santa Casa da Misericórdia do Montijo e a Câmara Municipal do Montijo.

Caracterização dos Utentes

Unibairro E9G

O projeto conta com 57 participantes diretos (que frequentam o projeto diariamente) e 258 participantes indiretos (participações pontuais). O nosso público caracteriza-se essencialmente, por crianças/jovens e adultos migrantes ou descendentes de migrantes e afrodescendentes e agregados familiares multi-desafiados, com baixos rendimentos e em situação de vulnerabilidade.

RODA

O projeto tem 50 vagas para participantes diretos (que frequentam o projeto diariamente), e 50 vagas para participantes indiretos (participações pontuais). Ao momento contamos com 44 participantes diretos e 26 participantes indiretos. Os participantes deste projeto caracterizam-se essencialmente, por crianças e jovens/adultos, migrantes ou descendentes de migrantes e afrodescendentes e agregados familiares multi-desafiados, com baixos rendimentos e em situação de vulnerabilidade.

Resultados dos Objetivos e Atividades

Unibairro E9G

O Projeto definiu em candidatura dois objetivos específicos:

1º. - Envolver anualmente crianças e jovens em atividades promotoras do sucesso escolar e capacitação das competências digitais.

No último ano foram envolvidos 160 crianças/jovens e familiares em atividades promotoras do sucesso escolar e capacitação das competências digitais. Dos

160 envolvidos, 17 são familiares e os restantes 143 são crianças/jovens (55 participantes diretos e 88 participantes indiretos).

Para este objetivo específico foram definidos 3 resultados de mudança nos participantes:

- Promover a corresponsabilização das/os encarregadas/os de educação no processo educativo das/os suas/seus educandas/os;
- Desenvolver competências digitais;
- Melhorar os resultados escolares.

2º. - Envolver anualmente participantes em atividades promotoras de inclusão social.

No último ano foram envolvidos 177 crianças/jovens e familiares em atividades promotoras de inclusão. Dos 177 envolvidos, 23 são familiares, 6 são outros (voluntários e professores) e os restantes 148 são crianças/jovens (56 participantes diretos e 92 participantes indiretos).

Para este objetivo específico foram definidos 3 resultados de mudança nos participantes:

- Desenvolver competências de cidadania;
- Desenvolver competências para o diálogo intercultural e diversidade cultural;
- Promover uma ativa participação cívica e/ou associativa e/ou comunitária;

De destacar a intervenção do projeto nas duas escolas do Agrupamento de Escolas do Montijo (Escola Básica Joaquim de Almeida e Escola Básica D. Pedro Varela) em que considerando o papel fundamental na formação de futuros cidadãos despertos e conscientes para os desafios que a sociedade atual enfrenta, foram desenvolvidas competências sociais, emocionais e o raciocínio crítico face a diferentes temas e contextos com os alunos, tendo sido trabalhados temas como a Diversidade Cultural, Discriminação e Bullying, Perigos nas Redes Sociais, Cidadania e Participação, Igualdade de Género, entre outros. Com duas turmas de 4º ano, duas turmas de 5º ano e uma turma de 6º ano, com alunos com idades compreendidas entre os 9 e os 15 anos (nossos participantes

indiretos), o Psicólogo afeto ao projeto e a Técnica intervieram em meio escola, contabilizando no ano 2025, 37 sessões realizadas com as turmas.

Importa também referir que o Projeto tem proporcionado ao longo da sua intervenção, a possibilidade de acompanhamentos psicológicos aos seus

participantes através do Psicólogo, tendo sido contabilizados 73 atendimentos realizados a crianças/jovens e familiares.

RODA

No âmbito do objetivos específicos definidos em plano de ação destacamos: “Promover uma participação mais ativa dos agregados no dia-a-dia das crianças/jovens”, o projeto dinamizou momentos de interação entre as crianças/jovens e as suas famílias, envolvendo 36 famílias em 4 atividades. No âmbito do objetivo “Proporcionar a crianças/jovens a aquisição de competências musicais”, o projeto promoveu semanalmente aulas de música envolvendo 5 crianças/jovens. No âmbito do objetivo “Possibilitar a crianças/jovens em situação de vulnerabilidade o acesso a experiências lúdicas e culturais de qualidade”, o projeto planeou e organizou 32 passeios e atividades lúdicas e/ou culturais que promoveram o desenvolvimento holístico e permitiram a 51 crianças/jovens o acesso a experiências diversificadas e o contacto com outras realidades culturais. No âmbito do objetivo “Proporcionar a crianças/jovens a aquisição de competências que facilitem percursos de vida de sucesso”, o projeto promoveu o sucesso escolar, disponibilizando oportunidades de apoio ao estudo e incentivando a criação de hábitos de estudo junto de 16 crianças/jovens e dinamizou o Centro de Recursos (sede do projeto) proporcionando um espaço lúdico e o acesso a material informático e promoveu 19 workshops temáticos envolvendo 46 crianças/jovens.

No âmbito do objetivo “Promover a integração na comunidade local”, o projeto disponibilizou orientação vocacional, apoiou na criação de currículos e encaminhou para serviços e atendimentos através de 180 atendimentos.

Reflexão sobre o ano de 2025

Unibairro E9G

O Projeto UniBairro E9g, tem figurado como um espaço pertinente para os participantes envolvidos e tem sido desde fevereiro de 2024, uma alternativa viável às condições existentes do território de intervenção. Consideramos que neste ano de 2025, a nossa intervenção continuou a contribuir para a melhoria da qualidade de vida das crianças e jovens, através de todo o leque de atividades que promovemos e que criaram ambientes adequados, criativos, seguros, divertidos, sérios, lúdicos, planeados, ativamente inclusivos e socialmente envolventes. Proporcionámos nas mais variadas formas formais e informais a aquisição de conhecimentos, competências, valores e atitudes, reforçando assim as crianças/jovens/familiares para prosseguirem os seus percursos com confiança.

O Projeto tem sido eficaz no combate às desigualdades e tem contribuído para a participação ativa e a inclusão, e assume-se como promotor de cidadania infantil/juvenil através da disponibilização de um espaço equitativo e ético no qual todos participam e onde se relacionam entre si e com as suas comunidades de maneiras empáticas e éticas. A nossa intervenção pauta-se pela defesa de valores como a liberdade coletiva, a experimentação, a participação igualitária, a solidariedade, a união, o cuidado e a partilha.

Consideramos de igual forma que contribuímos para o desenvolvimento comunitário dos bairros, no sentido em que o projeto tem oferecido algo até então, nunca visto e disponibilizado neste território, um espaço dirigido aos cidadãos e à comunidade com ofertas diversificadas e determinadas no empoderamento dos cidadãos.

Neste ano de 2025, o projeto UniBairro E9g integrou o Sistema de Gestão da Qualidade.

RODA

O ano de 2025 foi marcado pela integração do projeto no Sistema de Gestão da Qualidade e pela transição do projeto para a nova sede, algo que era desejado há muito tempo e que melhorou significativamente as condições oferecidas pelo Projeto Roda aos seus participantes.

O impacto positivo do Projeto RODA na vida das crianças/ jovens, e consequentemente dos seus agregados familiares, confirma a importância de continuidade deste tipo de atividades, de forma estruturada e regular, numa comunidade com recursos insuficientes e com problemas de estrutura e organização.



CENTROS

DE INFÂNCIA RAINHA SANTA ISABEL E SÃO JORGE

2025

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MONTIJO

Nota Introdutória

O Plano Anual de Atividades é um documento que planifica, em função do Projeto Educativo, os objetivos, a organização e a programação de atividades a decorrer ao longo do ano letivo.

O presente documento apresenta as atividades planeadas para o ano letivo 2025/2026. No entanto, as atividades definidas, bem como a sua calendarização poderão ser suscetíveis de alteração. As atividades apresentadas no Plano Anual de atividades desenvolvem-se nas respostas sociais de creche e pré-escolar, a par das atividades planeadas nos projetos pedagógicos de sala.

Enquadramento das Respostas

O Centro de Infância Rainha Santa Isabel, situado no Afonsoeiro e o Centro de Infância S. Jorge, situado em Sarilhos Grandes, são duas respostas sociais dirigidas à infância, tutelados pela Santa Casa da Misericórdia do Montijo, Instituição Particular de Solidariedade Social, com sede no Montijo e estatutos aprovados em Diário da República no dia 29/12/79, 10º suplemento, decreto-lei: 51962.

Os centros de infância estão abertos a toda a população, de todos os níveis sociais e destinam-se a apoiar as famílias, sobretudo as mais carenciadas, na educação das suas crianças e na sua organização familiar, permitindo a conciliação da vida profissional dos pais com um correto acompanhamento dos filhos.

Os Centros de Infância assumem-se, portanto, como um parceiro das famílias no processo de crescimento e desenvolvimento das crianças.

No sentido de responder aos interesses e necessidades das famílias, os Centros de Infância da SCMM empenhar-se-ão em promover os direitos das crianças, contribuindo para a sua segurança, saúde, formação, educação e desenvolvimento integral e prevenindo situações que afetem esses direitos.

Assim, os Centros de Infância, na prossecução dos seus fins, visam:

- Assegurar o bem-estar e desenvolvimento harmonioso das crianças num clima de segurança afetiva e física e apoiado em valores éticos, estéticos e cívicos;
- Promover o desenvolvimento global das crianças, respeitando as suas características individuais e fomentando comportamentos que sustentem aprendizagens significativas e diferenciadas com vista ao seu futuro sucesso escolar;
- Proporcionar aos utentes espaços e equipamentos educativos com características adequadas às necessidades de conforto, segurança e desenvolvimento das crianças e de acordo com a sua fase evolutiva;
- Promover a participação dos pais e encarregados de educação no processo educativo das crianças;
- Fomentar a colaboração e o intercâmbio com outras instituições da comunidade num espírito de solidariedade e humanização;
- Promover serviços de excelência que permitam aos seus utentes um elevado nível de satisfação;
- Assegurar a formação e motivação dos seus colaboradores com vista a alcançar a Excelência do seu desempenho;
- Proporcionar a toda a comunidade institucional bom ambiente de trabalho;
- Assegurar a melhoria da gestão administrativa e da comunicação interna;
- Assegurar a conformidade com os dispositivos legais e institucionais;
- Prosseguir o trabalho para a implementação do sistema de gestão de qualidade.

Horário de Funcionamento dos Centros de Infância

| Abertura | Fecho |
|----------|--------|
| 7:30H | 19:00H |

PERÍODO DE INTERRUÇÃO PARA FÉRIAS DO PESSOAL
Primeiros 11 dias úteis de Agosto

Centro de Infância Rainha Santa Isabel

O Centro de Infância Rainha Santa Isabel localiza-se no Afonsoeiro, Rua Fernão de Magalhães. Abriu a sua atividade em janeiro de 1981, na altura com o nome de centro de infância do Afonsoeiro. Surge da necessidade sentida pela população desta área de residência, de uma alternativa, à até então, resposta tradicional de amas ou avós.

No início, o Centro de Infância Rainha Santa Isabel, serviu também refeições a algumas famílias carenciadas com o apoio do Centro Regional, o que já não acontece presentemente.

O Centro de Infância Rainha Santa Isabel sofreu obras de ampliação e melhoramento das infraestruturas no ano de 2007, tendo sido construídas mais duas salas de creche.

Atualmente, este centro de infância, funciona com três valências: Creche, Jardim de Infância e Centro de Estudos, com capacidade de, respetivamente, 70 e 75 crianças com acordo com a segurança social e 25 crianças sem acordo em Centro de estudos. No ano letivo de 2023/24 foi solicitado o alargamento da capacidade de creche, ao abrigo da portaria 75/2023 de 10 de março. No entanto, devido a um entrave burocrático esperamos a sua aprovação.

Centro de Infância S. Jorge

O Centro de Infância S. Jorge abriu a sua atividade em setembro de 2007, na

altura com o nome de Centro de Infância de Sarilhos Grandes. O edifício onde funciona, foi adaptado e requalificado para o efeito, ao abrigo do programa PARES II, a partir de um edifício onde funcionava anteriormente o Centro de dia da Misericórdia do Montijo que dava apoio à população de Sarilhos Grandes. A

abertura do Centro de Infância surge da necessidade sentida, de dar resposta à grande lista de espera para o Centro de Infância Rainha Santa Isabel. Nomeadamente, no que diz respeito à resposta social de creche e Jardim de Infância com capacidade de, respetivamente, 33 e 25 crianças com acordo com a segurança social. No ano letivo de 2023/24 foi solicitado o alargamento da capacidade de creche, ao abrigo da portaria 75/2023 de 10 de março, alargamento esse que foi aceite e neste momento a creche tem a capacidade para 40 crianças.

Missão, visão e valores

Missão Institucional

A Santa Casa da Misericórdia de Montijo é uma organização de cariz católico que procura assegurar o desenvolvimento das suas respostas sociais promovendo a qualidade de vida, a saúde, a educação e o apoio aos mais desprotegidos socialmente. Assume também a Missão de preservar o seu Património Cultural.

Visão

A Santa Casa da Misericórdia de Montijo pretende ser uma instituição, sustentável e de referência, em compromisso com a sua missão, com os seus valores, promovendo a inovação, a valorização e modernidade na sua intervenção

na comunidade.

Valores

A Santa Casa da Misericórdia do Montijo, orientando-se pelos princípios da doutrina social-cristã, defende uma sociedade cada vez mais justa, solidária e fraterna. Neste sentido, toda a ação, deverá assentar em comportamentos e atitudes que tenham subjacentes e promovam os seguintes valores:

- **Cooperação** – trabalhar em cooperação com os outros, para alcançar objetivos comuns, potenciando sentimentos de segurança nas capacidades pessoais de cada um e de pertença à instituição;
- **Solidariedade** – preocupar-se com o bem-estar dos outros, reconhecer a igual dignidade de todos os seres humanos e agir em função do bem comum;
- **Justiça social** – comprometer-se a agir de acordo com princípios de justiça social, opondo-se a preconceitos, desonestidades e injustiças;
- **Respeito** – ter respeito por si e pelos outros, pela diferença e diversidade de culturas;
- **Paz** – promover situações que permitam superar a agressividade, valorizando qualidades como a compreensão mútua e o respeito pelos outros, bem como a capacidade de mediação de conflitos;
- **Excelência** – desejar alcançar o mais elevado nível de profissionalismo, valorizando o trabalho e a aprendizagem contínua.
- **Responsabilidade** – Assumir a responsabilidade pelos seus atos individuais, para consigo próprio, para com os outros e para com o meio ambiente.

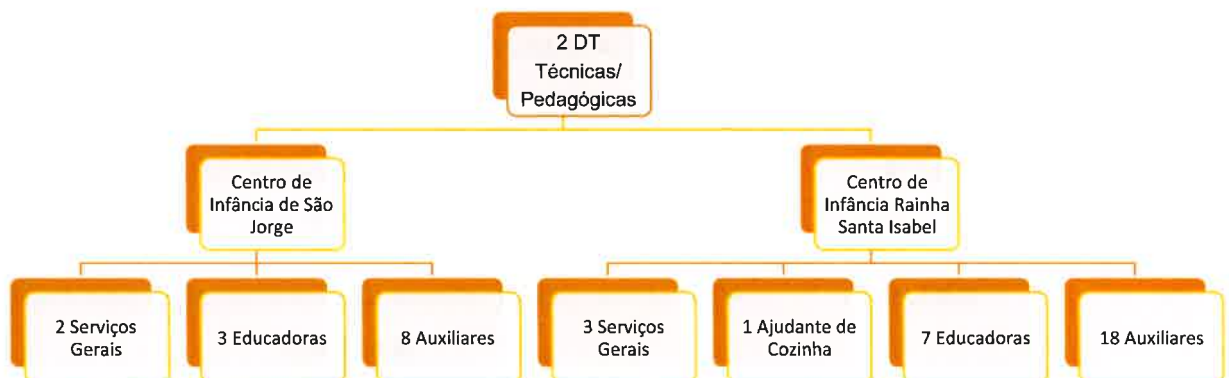
**Distribuição das crianças por salas
CENTRO DE INFÂNCIA SÃO JORGE**

| Berçário | | 12/24Meses | | 24/36Meses | | Pré-Escolar | | Centro Estudos | |
|------------|----|-------------|----|-------------|----|-------------|-----|----------------|-----|
| 5♂ | 3♀ | 6♂ | 9♀ | 11♂ | 7♀ | 13♂ | 12♀ | 6♂ | 11♀ |
| 8 crianças | | 15 crianças | | 18 crianças | | 25 crianças | | 17 crianças | |

CENTRO DE INFÂNCIA RAINHA SANTA ISABEL

| Berçário | | 12/24Meses | | 24/36Meses | | Pré-Escolar | | | Centro Estudos |
|-------------|--------------|---------------|------------|--------------|------------|--------------|-----------|---------------|----------------|
| 5♂ | 5♂ | 6♂ | 3♂ | 9♂ | 7♂ | 12♂ | 10♂ | 10♂ | 8♂ |
| 3♀ | 3♀ | 6♀ | 9♀ | 6♀ | 8♀ | 13♀ | 15♀ | 14♀ | 9♀ |
| Sala Rosa | Sala Violeta | Sala Turquesa | Sala Lilás | Sala Laranja | Sala Verde | Sala Amarela | Sala Azul | Sala Vermelha | Centro Estudos |
| 16 crianças | | 24 crianças | | 30 crianças | | 74 crianças | | | 17 crianças |

**Recursos Humanos
Organograma**



Recursos Humanos e Formação

| Funções | Formação |
|-----------------|---|
| Diretoras | TSR- Plataforma Integrada; APEI; MAPS; Exel; Atelier's. |
| Serviços Gerais | HCCP; MAPS; HCCP. |
| Educadoras | TSR- Plataforma Integrada; APEI; MAPS; Atelier's. |
| Auxiliares | TSR- Plataforma Integrada; APEI; MAPS; Atelier's . |

Objetivos Indicadores

| OBETIVOS INDICADORES | |
|----------------------|--|
| OBJ.1 | Garantir o acolhimento dos utentes através da meta de 80% de sucesso no Programa de Acolhimento (PA) |
| OBJ. 2 | Garantir uma taxa de cumprimento de 55% dos objetivos dos PI's |
| OBJ. 3 | Garantir uma taxa de cumprimento de 85% das atividades socioeducativas |
| OBJ. 4 | Apoio à educação parental - realização de 1 workshop por ano letivo |
| OBJ. 5 | Reforço da relação escola-família através de pelo menos 3 atividades |
| OBJ. 6 | Reforço das responsabilidades mútuas no processo educativo, através da promoção de 70% de participação das famílias nas reuniões de pais |

Infraestruturas edificios

| Equipamentos | Projetos | Timing |
|---|--|------------------|
| Centro de Infância de S. Jorge | Identificação Exterior | Ano 2025/2026 |
| | Aquisição de lona para caixa de areia | Ano 2025 |
| | Substituição do piso da entrada do exterior | Ano 2025/2026 |
| Centro de Infância Rainha Santa Isabel | Retirada do Amianto do telhado do Edifício | Ano 2026 |
| | Substituição do mobiliário do refeitório | Ano 2026 |
| | Plantação de sebes junto às vedações do exterior e Plantação de arvores | Ano de 2026 |
| | Identificação no exterior | Ano de 2025/2026 |
| | Requalificação do parque infantil | Ano 2026 |
| | Pavimento da copa/Salas | Ano 2026 |

Parcerias

| Centro de Infância de São Jorge | Centro de Infância Rainha Santa Isabel |
|--|--|
| AMUT | Junta de Freguesia do Afonsoeiro |
| Juventude Sarilhense | Agrupamento de Escolas do Afonsoeiro |
| Junta de Freguesia de Sarilhos Grandes | Comércio local |
| Escola Primária | Estrela Futebol Clube |
| Comércio local | GNR |
| CRAM | Polo Cultural |
| GNR | CRAM |
| | Grupo Nacional de Escuteiros |

9. Calendarização das Atividades

| Atividade | Objetivos | Data Local | Recursos Humanos | Colaboradores Externos | Recursos Materiais | Orçamento | Avaliação |
|-------------------------------|--|-------------------------|---|------------------------|---|-----------|-----------|
| Receção das crianças | Proporcionar às crianças um atendimento individualizado, num ambiente de segurança afetiva e física que contribua para a sua adaptação | 1 setembro | Educadoras/ Auxiliares | Famílias | (O adulto de referência para o grupo, faz o horário de entrada) | - | |
| Adaptações | Proporcionar às crianças uma atenção/cuidados individualizados, de modo a conhecer e respeitar os ritmos individuais de cada criança | Mês de Setembro/outubro | Educadoras/ Auxiliares de Educação | Famílias | Agendadas progressivamente Horário reduzido nos primeiros dias | - | |
| Reunião de Pais | Plano de Atividades da instituição Informações diversas Apresentação do Projeto Pedagógico | Outubro -CIS/CIA | Educadoras de Infância | Famílias | Computadores e projetor Material diverso | - | |
| Halloween/Pão por Deus | Dar a conhecer algumas tradições deste dia festivo | 31 outubro – CIA e CIS | Educadoras/Auxiliares de Educação/ auxiliar serviços gerais | Famílias/Comunidade | Abóboras, fatos alusivos à quadra | 100€ | |

| Atividade | Objetivos | Data Local | Recursos Humanos | Colaboradores Externos | Recursos Materiais | Orçamento | Avaliação |
|--|---|---|---|--|---|---|-----------|
| Fotografias | Registro fotográfico individual e de grupo para as Famílias | 7 e 10 de novembro -CIS 17,18 e 19 de novembro - CIA | Educadoras/Auxiliares de Educação/ Fotografo | Fotografo | - | Suportados pelos pais | |
| São Martinho | Preservar as tradições | 11 Novembro | Educadoras/Auxiliares de Educação/ auxiliar serviços gerais | - | Manhã Conjunta- Castanhas e Batatas-doces | 150€ | |
| “A força da comunidade começa com um pequeno gesto” | Sensibilizar para o direito das crianças - Direito à vida e à Saúde | 20 Novembro | Educadoras/Auxiliares de Educação/ auxiliar serviços gerais | Parceria com a SCMM- CAV- Cabazes alimentares para famílias com filhos menores | Elaboração de Cabazes alimentares | Donativos de bens alimentares e de higiene para famílias carenciadas- colaboração com as famílias | |
| Festa de Natal | Proporcionar momentos de convívio entre escola e família | 18 de dezembro -CIA 19 de dezembro- CIS | Educadoras/Auxiliares de Educação/ auxiliares serviços gerais | Teatro Joaquim de Almeida- CIA AMUT- CIS | Adereços para a festa/cenários Música Aparelhagem | 450€ | |
| Dia de Reis Teatro | Preservar as tradições Promover momentos de cultura | 6 janeiro: Cantar as Janeiras - CIS e CIA 8- Teatro vai à escola - CIS | Parceria com o Lar da SCMM Educadoras/Auxiliares de Educação | Estação das Letras - CIS | - | Gastos comportados pelos pais | |
| II Reunião | Balanco/avaliação do Projeto Pedagógico | Fevereiro | Educadoras/Auxiliares de Educação | Famílias | A designar por cada sala | - | |

| Atividade | Objetivos | Data Local | Recursos Humanos | Colaboradores Externos | Recursos Materiais | Orçamento | Avaliação |
|----------------------------|---|-------------------------------------|--------------------------------|----------------------------------|---|---|------------------|
| Afetos | Promover o trabalho de equipa entre Centros de Infância | 4 fevereiro CIA 25 fevereiro CIS | Educadoras/auxiliares Educação | Intercambio de equipas CIS e CIA | Materiais variados | 100€ | |
| Carnaval | Promover a diversão e momentos de diversão | 9 a 13 fevereiro | Educadoras/auxiliares Educação | Famílias | Adereços | Gastos suportados pelos pais 100€ (serpentinhas, papelinhos) | |
| Passeio ao exterior | Promover o acesso à cultura | 6 março | Educadoras/auxiliares Educação | Pernilongos Setúbal CIA/CIS | Autocarro | Custos suportados pelas famílias | |
| Dia do Pai | Promover a relação entre família e instituição | 19 março | Educadoras/auxiliares Educação | Famílias | Receção dos Pais com um spot Elaboração de um Postal | 150€ | |
| Páscoa | Promover intercâmbio com a comunidade | 1 de abril | Educadoras/auxiliares Educação | Parceria com SCMM-LAR/UCCI | Manhã conjunta Páscoa | 150€ | |
| Dia da Mãe | Promover a relação entre família e instituição | 4 maio | Educadoras/auxiliares Educação | Famílias | Receção das mães com spot | 150€ | |

| | | | | | | | | |
|----------------------------|--|----------------------------------|--------------------------------|----------|--------------------|----------------------------------|-------------------------|--|
| | | | | | | | Elaboração de um Postal | |
| Passeio da Família | Promover a relação entre a instituição e as famílias | 15 maio – CIA 22 de maio -CIS | Educadoras/auxiliares Educação | Famílias | A designar | Gastos suportados pelas famílias | | |
| III Reunião de Pais | Avaliação do Projeto Pedagógico | Junho | Educadoras/auxiliares Educação | Famílias | Projeto/Computador | | | |

| Atividade | Objetivos | Data Local | Recursos Humanos | Colaboradores Externos | Recursos Materiais | Orçamento | Avaliação |
|--------------------------------|--|-------------------------------------|--------------------------------|--------------------------------|---------------------------------|------------------|------------------|
| Dia da Criança | Promover momentos de diversão e proporcionar diferentes experiências | 1 de junho – CIS 2 de junho -CIA | Educadoras/auxiliares Educação | Educadoras auxiliares Educação | Insufiável Pinturas faciais | 200€ | |
| Praia | Promover o contato com a natureza e promover hábitos de conservação da mesma | 17,18,19 junho 22,23,24 junho | Educadoras/auxiliares Educação | Autocarro | Gastos comportados pelos pais | - | |
| Praia Centro de Estudos | Promover o contato com a natureza e promover hábitos de conservação da mesma | 13 a 17 julho | Educadoras/auxiliares Educação | Autocarro | Autocarros Matérias diversos | - | |
| Festa Final de Ano | Fomentar o espírito de equipa e | 3 julho CIS 10 julho CIA | Educadoras/auxiliares Educação | A designar | Autocarros Matérias diversos | 450€ | |

| | | | | | | | |
|---|--|-------|--------------------------------|---------------------|----------------------|----------------------------------|--|
| Atividades de verão | colaboração com as famílias | Julho | Educadoras/auxiliares Educação | Visitas ao exterior | Transportes públicos | Gastos suportados pelas famílias | |
| Refletir e planejar a nossa ação | Promover atividades de praia, jogos de água, piscinas, ateliers e passeios ao exterior | Julho | Educadoras/auxiliares Educação | - | Dossiers | - | |
| | Avaliar documentação e planejar o próximo ano letivo | | | | | | |



PARECER DO CONSELHO FISCAL

EXERCÍCIO DE 2025

Nos termos da alínea c) do nº 1 do art.º 31º do Compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Montijo o Conselho Fiscal procedeu à análise e apreciação do Relatório e Contas do Exercício findo em 31 de Dezembro de 2025, apresentados pela Mesa Administrativa.

Verificámos que os documentos em apreço foram elaborados em conformidade com as normas, os preceitos legais em vigor e, o cumprimento das normas contabilísticas adequadas.

O Conselho Fiscal obteve todas as informações solicitadas aos serviços e à Mesa Administrativa pelo que agradece a colaboração prestada.

A auditoria às contas continua a cargo da mesma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas – DFK & Associados SROC, com quem reunimos nos termos do compromisso.

O Relatório de Atividades da Mesa Administrativa faz uma descrição detalhada da situação da SCMM evidenciando as condições para o seu funcionamento.

O Resultado líquido do exercício apresenta um prejuízo de 136.571 euros, sendo que o resultado antes de amortizações e gastos financeiros é positivo em 78.339 euros .

O Conselho Fiscal é de opinião ser necessário que o desfasamento entre os custos de funcionamento em algumas valências e o apoio recebido das entidades oficiais possa vir a ser corrigido de modo a que a exploração das mesmas se torne sustentável, sob pena de tornar a exploração da Santa Casa cronicamente deficitária com os problemas que daí possam advir para a sua saúde económica e financeira, ainda mais num mundo em que a situação de guerra e agravamento previsível das condições , tornará naturalmente a gestão mais difícil.

O Conselho Fiscal reunido em 13 de Março de 2026 é de parecer que o Relatório e as Contas do exercício de 2025, sejam aprovados por esta Assembleia Geral.

Montijo, 13 de Março de 2026

O Presidente

João Paulo F. Marques Dinis

O Vice-Presidente

César David B. Duarte

O Secretário

Joaquim Pinto T. Gomes



Santa Casa
Misericórdia de Montijo



20
25

Demonstrações
Financeiras

www.santacasamontijo.pt

Handwritten initials or signature in the top right corner.

Índice

| | |
|---|----|
| Balanço Individual, em 31 de dezembro de 2025 | 4 |
| Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas, em 31 de dezembro de 2025 | 5 |
| Demonstração Individual de Fluxos de Caixa, em 31 de dezembro de 2025 | 6 |
| Demonstração Individual das Alterações dos Fundos Patrimoniais, em 31 de dezembro de 2025 | 7 |
| Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas - Por Valências e Atividades em 31 de dezembro de 2025 | 8 |
| 1. Nota introdutória | 10 |
| 2. Referencial Contabilístico de preparação das demonstrações financeiras | 11 |
| 3. Principais Políticas Contabilísticas | 12 |
| 3.1 Moeda funcional e de apresentação | 12 |
| 3.2 Ativos Fixos Tangíveis e Bens do Património Histórico e Cultural | 13 |
| 3.3 Ativos Intangíveis | 13 |
| 3.4 Inventários | 14 |
| 3.5 Clientes, contribuintes e utentes e Outros Ativos Correntes | 14 |
| 3.6 Ativos Financeiros Detidos para Negociação | 14 |
| 3.7 Caixa e Equivalentes de Caixa | 14 |
| 3.8 Provisões | 14 |
| 3.9 Fornecedores e Outros Passivos | 15 |
| 3.10 Financiamentos Bancários | 15 |
| 3.11 Locações | 15 |
| 3.12 Rédito e regime de Acréscimo | 16 |
| 3.13 Subsídios | 16 |
| 4 - Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis | 17 |
| 5 - Investimentos em Curso | 18 |
| 6. Bens do Património Histórico e Cultural | 19 |
| 7. Inventários | 19 |
| 8. Clientes, contribuintes e utentes | 20 |
| 9. Estado e outros entes públicos | 21 |
| 10. Outros ativos correntes | 21 |
| 11. Diferimentos | 22 |
| 12. Caixa e depósitos bancários | 22 |



| | |
|---|----|
| 13. Fundos | 23 |
| 14. Resultados Transitados | 23 |
| 15. Ajustamento/ Outras variações nos fundos patrimoniais. | 23 |
| 16 . Financiamentos obtidos | 24 |
| 17 – Fornecedores | 25 |
| 18 – Outros passivos correntes | 25 |
| 19 – Vendas e Serviços Prestados | 26 |
| 20 – Subsídio, doações e legados à exploração | 27 |
| 21 – CMVMC – Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas. | 28 |
| 22. Fornecimentos e serviços externos | 29 |
| 23 – Gastos com Pessoal | 29 |
| 24 – Perdas por Imparidade | 31 |
| 25 – Outros Rendimentos | 31 |
| 26 – Outros Gastos | 32 |
| 27 – Resultados Financeiros | 32 |
| 28 – Membros dos Órgãos diretivos | 33 |
| 28.1 Mesa da Assembleia Geral | 33 |
| 28.2 – Mesa Administrativa | 33 |
| 28.3 – Conselho Fiscal | 33 |
| 29 – Outras Informações Relevantes | 34 |

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

Demonstrações Financeiras
Para o Exercício findo em 31 de dezembro de 2025

Balanço Individual, em 31 de dezembro de 2025

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO MONTIJO

Balanço Individual

Balanço em 31 de Dezembro de 2025

Moeda: Euro

| RUBRICAS | NOTAS | DATAS | |
|---|-------|------------------|------------------|
| | | 31 Dez 2025 | 31 Dez 2024 |
| ATIVO | | | |
| Ativo | | | |
| Ativo não corrente | | | |
| Ativos fixos tangíveis | 4 | 4 633 145 | 4 553 901 |
| Bens do património histórico e cultural | 6 | 481 884 | 491 251 |
| Ativos intangíveis | 5 | 849 | 1 686 |
| Outros créditos e Ativos Financeiros | | 33 866 | 33 866 |
| | | 5 149 744 | 5 080 705 |
| Ativo corrente | | | |
| Inventários | 7 | 120 886 | 77 399 |
| Clientes | 8 | 122 971 | 133 417 |
| Estado e outros entes públicos | 9 | 3 946 | 0 |
| Outros ativos correntes | 10 | 571 417 | 512 289 |
| Diferimentos | 11 | 33 653 | 5 786 |
| Caixa e depósitos bancários | 12 | 471 101 | 686 816 |
| | | 1 323 975 | 1 415 706 |
| Total do Ativo | | 6 473 719 | 6 496 410 |
| FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO | | | |
| Fundos Patrimoniais | | | |
| Fundos | 13 | 527 457 | 527 457 |
| Resultados transitados | 14 | 3 018 742 | 2 676 575 |
| Outras variações nos fundos patrimoniais | 15 | 703 763 | 1 299 059 |
| Resultado líquido do período | | -136 571 | -117 049 |
| Total dos fundos patrimoniais | | 4 113 390 | 4 386 042 |
| PASSIVO | | | |
| Passivo não corrente | | | |
| Financiamentos obtidos | 16 | 658 722 | 783 434 |
| | | 658 722 | 783 434 |
| Passivo corrente | | | |
| Fornecedores | 17 | 255 526 | 206 541 |
| Estado e outros entes públicos | 9 | 163 855 | 160 161 |
| Financiamentos obtidos | 16 | 372 143 | 120 754 |
| Diferimentos | 11 | 162 042 | 35 512 |
| Outros passivos correntes | 18 | 748 041 | 803 967 |
| | | 1 701 607 | 1 326 934 |
| Total do Passivo | | 2 360 328 | 2 110 368 |
| Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo | | 6 473 719 | 6 496 410 |

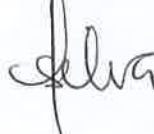
Montijo, 10 de março de 2026

O Contabilista Certificado

O Tesoureiro

O Provedor





Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas, em 31 de dezembro de 2025

Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas

Período findo em 31 de Dezembro de 2025

Moeda: Euro

| RENDIMENTOS E GASTOS | NOTAS | PERÍODOS | |
|--|-------|-----------------|-----------------|
| | | 2025 | 2024 |
| Vendas e serviços prestados | 19 | 4 006 287 | 3 583 066 |
| Subsídios, doações e legados à exploração | 20 | 1 108 870 | 1 038 027 |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | 21 | -787 640 | -837 209 |
| Fornecimentos e serviços externos | 22 | -830 677 | -790 693 |
| Gastos com o pessoal | 23 | -4 240 397 | -3 793 452 |
| Perdas por Imparidade | 24 | -33 039 | 0 |
| Outros rendimentos | 25 | 860 804 | 967 050 |
| Outros gastos | 26 | -5 869 | -57 306 |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | | 78 339 | 109 485 |
| Gastos/reversões de depreciação e de amortização | 4 | -186 001 | -182 093 |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | | -107 662 | -72 609 |
| Juros e rendimentos similares obtidos | 27 | 5 152 | 6 127 |
| Juros e gastos similares suportados | 27 | -34 061 | -50 567 |
| Resultados antes de impostos | | -136 571 | -117 049 |
| Imposto sobre o rendimento do período | | 0 | 0 |
| Resultado líquido do período | | -136 571 | -117 049 |

Montijo, 10 de março de 2026

O Contabilista Certificado



O Tesoureiro



O Provedor



Demonstração Individual de Fluxos de Caixa, em 31 de dezembro de 2025

Demonstração (Individual) dos Fluxos de Caixa

Período findo em 31 de dezembro de 2025

Moeda: Euro

| RUBRICAS | NOTAS | DATAS | |
|---|-------|-------------------|-------------------|
| | | 2025 | 2024 |
| Fluxo de caixa das atividades operacionais - método direto | | | |
| Recebimentos de clientes e utentes | | 2 343 331 | 1 857 187 |
| Pagamentos de subsídios | | 179 218 | -748 |
| Pagamentos de apoios | | 0 | 0 |
| Pagamentos de bolsas | | 0 | 522 |
| Pagamentos a fornecedores | | -1 600 373 | -1 539 852 |
| Pagamentos ao pessoal | | -3 842 727 | -3 483 605 |
| Caixa gerada pelas operações | | -2 920 552 | -3 166 497 |
| Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento | | 0 | 0 |
| Outros recebimentos/pagamentos | | 2 708 458 | 3 060 389 |
| Fluxos de caixa das atividades operacionais (1) | | 2 708 458 | 3 060 389 |
| Fluxos de caixa das atividades de investimento | | | |
| Juros e rendimentos similares | | 5 152 | 6 127 |
| Fluxos de caixa das atividades de investimento (2) | | 5 152 | 6 127 |
| Fluxos de caixa das atividades de financiamento | | | |
| Recebimentos provenientes de: | | | |
| Financiamentos obtidos | | 150 000 | 0 |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Financiamentos obtidos | | -124 713 | -117 318 |
| Juros e gastos similares | | -34 061 | -50 567 |
| Fluxo de caixa das atividades de financiamento (3) | | -8 774 | -167 885 |
| Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3) | | -215 715 | -267 866 |
| Efeito das diferenças de câmbio | | 0 | 0 |
| Caixa e seus equivalentes no início de período | | 686 816 | 954 682 |
| Caixa e seus equivalentes no fim de período | | 471 101 | 686 816 |

Montijo, 10 de março de 2026

O Contabilista Certificado

Tesoureiro

O Provedor

7


Demonstração Individual das Alterações dos Fundos Patrimoniais,
 em 31 de dezembro de 2025

Demonstração Individual das Alteração nos Fundos Patrimoniais, em 31 de dezembro de 2025 e 2024

| | Notas | Capital/património Realizado | Resultados Transitados | Outras variações Nos fundos patrimoniais | Resultado Líquido do Exercício | Total |
|---|-------|------------------------------|------------------------|--|--------------------------------|-----------|
| Posição No início do período 2025 | 1 | 527 457 | 2 676 575 | 1 299 059 | -117 049 | |
| Resultado Líquido do Período | 3 | | | | -136 571 | -136 571 |
| Resultado Integral | 4=2+3 | | | | -136 571 | -136 571 |
| Operações com detentores de capital próprio | 15 | | 342 167 | -595 296 | -117 049 | -370 178 |
| Outras Operações | | | | | | |
| Posição No fim do período 2025 | | 527 457 | 3 018 742 | 703 763 | -136 571 | 4 113 390 |
| | | | | | | |

| | Notas | Capital/património Realizado | Resultados Transitados | Outras variações Nos fundos patrimoniais | Resultado Líquido do Exercício | Total |
|---|-------|------------------------------|------------------------|--|--------------------------------|-----------|
| Posição No início do período 2024 | 1 | 527 457 | 2 846 482 | 1 260 154 | -131 646 | |
| Resultado Líquido do Período | 3 | | | | -117 049 | -117 049 |
| Resultado Integral | 4=2+3 | | | | -117 049 | -117 049 |
| Operações com detentores de capital próprio | 15 | | -169 907 | 38 905 | -131 646 | -262 649 |
| Outras Operações | | | | | | |
| Posição No fim do período 2024 | | 527 457 | 2 676 575 | 1 299 059 | -117 049 | 4 386 042 |
| | | | | | | |

Handwritten signature

Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas - Por
Valências e Atividades em 31 de dezembro de 2025

| RENDIMENTOS E GASTOS | IDOSOS | | SAÚDE | | INFÂNCIA | |
|--|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | LAR | SAD | UCCI | UCT | CIA | CIS |
| Vendas e serviços prestados | 1 474 345 | 884 240 | 225 566 | | 823 678 | 411 791 |
| Subsídios, doações e legados à exploração | 12 895 | 10 000 | 792 622 | | | |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | -165 973 | -71 117 | -143 844 | | -115 161 | -56 998 |
| Fornecimentos e serviços externos | -172 312 | -81 092 | -200 717 | -5 120 | -74 187 | -31 583 |
| Gastos com o pessoal | -901 212 | -801 749 | -700 130 | -12 954 | -707 104 | -342 028 |
| Perdas por imparidade | -33 039 | | | | | |
| Outros rendimentos | 16 856 | 11 950 | 43 460 | | 9 383 | 6 576 |
| Outros gastos | -227 | 0 | -673 | | -50 | |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | 231 333 | -47 767 | 16 283 | -18 074 | -63 441 | -12 240 |
| Gastos/reversões de depreciação e de amortização | -32 219 | -4 704 | -70 380 | 0 | -5 848 | -7 723 |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | 199 114 | -52 472 | -54 097 | -18 074 | -69 288 | -19 963 |
| Juros e rendimentos similares obtidos | | | | | | |
| Juros e gastos similares suportados | | | | | | |
| Resultados antes de impostos | 199 114 | -52 472 | -54 097 | -18 074 | -69 288 | -19 963 |
| Imposto sobre o rendimento do período | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Resultado líquido do período | 199 114 | -52 472 | -54 097 | -18 074 | -69 288 | -19 963 |

| RENDIMENTOS E GASTOS | AÇÃO SOCIAL | | | | |
|--|----------------|---------------|---------------|----------------|--------------|
| | CANTINA SOCIAL | PEA | CAV | CLDS | UNIBAIRRO |
| Vendas e serviços prestados | 176 885 | 5 | | | |
| Subsídios, doações e legados à exploração | | 71 216 | 91 071 | 42 634 | 80 433 |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | -102 158 | -18 443 | -10 231 | -2 256 | -1 587 |
| Fornecimentos e serviços externos | -15 802 | -1 942 | -19 199 | -20 047 | -25 126 |
| Gastos com o pessoal | -106 018 | -24 324 | -56 377 | -42 082 | -49 518 |
| Perdas por imparidade | | | | | |
| Outros rendimentos | 50 509 | 1 327 | 13 618 | 288 | 115 |
| Outros gastos | | | | | |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | 3 415 | 27 839 | 18 881 | -21 463 | 4 317 |
| Gastos/reversões de depreciação e de amortização | -2 139 | -400 | -1 198 | -372 | -1 093 |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | 1 276 | 27 439 | 17 684 | -21 835 | 3 224 |
| Juros e rendimentos similares obtidos | | | | | |
| Juros e gastos similares suportados | | | | | |
| Resultados antes de impostos | 1 276 | 27 439 | 17 684 | -21 835 | 3 224 |
| Imposto sobre o rendimento do período | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Resultado líquido do período | 1 276 | 27 439 | 17 684 | -21 835 | 3 224 |

Santa Casa da Misericórdia de Montijo
Demonstrações Financeiras
31 de dezembro de 2025

| RENDIMENTOS E GASTOS | OUTRAS ATIVIDADES | | | LOGÍSTICA | TOTALS |
|--|-------------------|----------------|----------------|----------------------|-----------------|
| | PRAÇA TOUROS | BENS RENDIM | IGREJA | Serv. Administrativo | |
| Vendas e serviços prestados | | | | 9 776 | 4 006 287 |
| Subsídios, doações e legados à exploração | 0 | | | 8 000 | 1 108 870 |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | -1 455 | | | -98 418 | -787 640 |
| Fornecimentos e serviços externos | -12 022 | -9 070 | -5 437 | -157 021 | -830 677 |
| Gastos com o pessoal | | | | -496 901 | -4 240 397 |
| Perdas por imparidade | | | | | -33 039 |
| Outros rendimentos | 58 415 | 390 522 | | 257 785 | 860 804 |
| Outros gastos | -508 | -289 | | -4 122 | -5 869 |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | 44 430 | 381 163 | -5 437 | -480 900 | 78 340 |
| Gastos/reversões de depreciação e de amortização | -7 229 | -23 348 | -6 917 | -22 432 | -186 001 |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | 37 202 | 357 814 | -12 354 | -503 332 | -107 661 |
| Juros e rendimentos similares obtidos | | | | 5 152 | 5 152 |
| Juros e gastos similares suportados | | | | -34 061 | -34 061 |
| Resultados antes de impostos | 37 202 | 357 814 | -12 354 | -532 242 | -136 571 |
| Imposto sobre o rendimento do período | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Resultado líquido do período | 37 202 | 357 814 | -12 354 | -532 242 | -136 571 |

O Contabilista Certificado



O Tesoureiro



O Provedor



**Anexo às Demonstrações Financeiras
Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024**

(Valores expressos em Euros)

1. Nota introdutória

A Santa Casa da Misericórdia de Montijo (referida neste documento como "Santa Casa" ou SCMM") é uma entidade associativa constituída na Ordem Jurídica do Direito Canónico, cujo objetivo fundamental é praticar atos de solidariedade social e de culto católico de harmonia com o seu espírito tradicional da fraternidade.

É, assim, uma instituição Particular de Interesse Público, regida e regulada pelo respetivo compromisso estatutário, bem como pelo Estatuto Jurídico aprovado e publicado pelo Decreto-Lei n.º 119/83, de 25 de fevereiro, com as alterações legais subsequentes.

A Santa Casa da Misericórdia de Montijo opera na região do Montijo e dispõe das seguintes valências:

- Lar/Centro de dia
- Centro de infância do Afonsoeiro
- Centro de infância de Sarilhos
- Cantina social
- Unidade de Cuidados Continuados
- Serviço de Apoio Domiciliário
- Programa de emergência alimentar
- Centro de Apoio à vida
- Projetos Sociais (CLDS e UniBairro)

A contabilidade está estruturada por centros de custos organizados tendo por referência as supracitadas valências, sendo os gastos com a logística dos serviços de lavandaria e cozinha repartidos pelas valências com base numa chave de imputação de acordo com os consumos.

A 31 de dezembro de 2025 esta entidade emprega 224 pessoas.

A atividade da SCMM é financiada pelas mensalidades cobradas aos utentes (com base nos rendimentos destes), das valências, Terceira Idade e Infância e Juventude, bem como das Rendas dos Imóveis, Donativos, entre outros.

[Handwritten signature and initials]

No que concerne a outros financiamentos a SCMM tem acordos de cooperação com a Segurança Social para as valências e com a Administração Regional de Saúde para a Unidade de Cuidados Continuados.

A Entidade tem ainda uma atividade de arrendamento de Bens de Património.

Para além das demonstrações financeiras obrigatórias pelo normativo contabilístico vigente, a SCMM está obrigada, dentro dos acordos de cooperação que tem com a segurança social a prestar informação por atividades, apresentando os resultados por valência.

2. Referencial Contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.

a) Referencial Contabilístico

Em 2025 as demonstrações financeiras da Santa Casa foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (SNC-ESNL), que integra a Norma Contabilística de Relato Financeiro (NCRF-ESNL).

b) Pressuposto da Continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Santa Casa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) Regime do Acréscimo

A SCMM regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

d) Classificação dos Ativos Correntes e Não Correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, as “Provisões” são classificadas como ativos e passivos não correntes.

e) Passivos Contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo os mesmos divulgados no anexo, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos

afetando benefícios económicos futuros seja remota.

f) Passivos Financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

g) Eventos Subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre situações que ocorram após essa data são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se materialmente relevantes.

h) Derrogação das disposições do SNC-ESNL

Não existiram. No decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras quaisquer casos excepcionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-ESNL.

i) Compensação

Os ativos e passivos e os rendimentos e gastos, não são compensados, encontram-se relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração de resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo, nem nenhum gasto por qualquer rendimento. A exceção é quando a compensação reflita a substância da transação ou acontecimentos e tal for exigido ou permitido por um a NCRF.

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1 Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da Santa Casa da Misericórdia de Montijo são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

Os gastos ou ganhos cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transações bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica "Gastos de financiamento", se relacionados com empréstimos ou outros ganhos ou gastos operacionais, para todos os outros saldos/transações.

3.2 Ativos Fixos Tangíveis e Bens do Património Histórico e Cultural

Os ativos fixos tangíveis e os bens do património histórico e cultural encontram-se registados ao custo de aquisição. Os ativos fixos tangíveis estão deduzidos das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo.

Os custos com financiamentos obtidos para a construção de ativos fixos tangíveis são reconhecidos como parte do custo de construção do ativo.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

| | Anos de Vida útil |
|-------------------------------|-------------------------|
| Edifícios e outra construção | 5 - 50 |
| Equipamento Básico | 4 - 8 |
| Equipamento de transporte | 3 - 7 |
| Ferramentas e Utensílios | 3 - 7 |
| Equipamento Administrativo | 2 - 10 |
| Outros Ativos Fixos Tangíveis | 1 - 4 |

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados como "Outros Rendimentos Operacionais" ou "Outros Gastos Operacionais".

3.3 Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a SCMM, sejam controláveis pela Santa Casa e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado, o qual corresponde genericamente a 3 anos, com exceção dos direitos de gestão de instalações, os quais são amortizados de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

3.4 Inventários

As matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizados ao custo de aquisição. É registado uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor destes bens é inferior ao menor do custo médio de aquisição ou de realização.

3.5 Clientes, contribuintes e utentes e Outros Ativos Correntes

As contas de clientes, contribuintes e utentes e outros ativos correntes não tem implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas na rubrica "Perdas por imparidade acumuladas", para que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

3.6 Ativos Financeiros Detidos para Negociação

Os ativos financeiros detidos para negociação são reconhecidos na data em que são transferidos substancialmente, os riscos e vantagens inerentes. São inicialmente registados pelo seu valor de aquisição, que é o justo valor do preço pago, incluindo despesas de transação.

Os ativos financeiros disponíveis para venda que não têm preço de mercado cotado num mercado ativo e cujo justo valor não pode ser fielmente mensurado são denominados "Outros Investimentos" e encontram-se mensurados pelo custo de aquisição deduzido de quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

3.7 Caixa e Equivalentes de Caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em banco e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez.

Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso em termo de balanço no passivo corrente.

3.8 Provisões

A SCMM analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação. A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação de pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.9 Fornecedores e Outros Passivos

As contas a pagar a fornecedores e outros passivos, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.10 Financiamentos Bancários

Os empréstimos são registados no passivo nominal recebido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo, com exceção dos empréstimos diretamente ligados à construção.

Os empréstimos são classificados em passivos correntes, a não ser que a Santa Casa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

3.11 Locações

Os contratos de locação são classificados como (i) locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação e como (ii) locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação.

A classificação das locações em financeiras ou operacionais é feita em função da substância económica e não de forma de contrato.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizadas pelo método financeiro, reconhecido o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido na política 3.2. acima e as dividas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

As locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração de resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

7


3.12 Rédito e regime de Acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da SCMM.

A Santa Casa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a SCMM obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda substancialmente resolvidas.

A Santa Casa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação de serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do crésimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

3.13 Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser reconhecido e de que a SCMM cumpre todas as condições para o receber.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos incorridos e registados, com o desenvolvimento das atividades subsidiárias, sendo os mesmos reconhecidos em resultado à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

As doações não reembolsáveis relacionadas com ativos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidas nos fundos patrimoniais e subsequentemente imputadas numa base sistemática como rendimentos do exercício na proporção das amortizações efetuadas em cada período.

4 -. Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis

Com referência a 31 de dezembro de 2025, os movimentos ocorridos nos ativos fixos tangíveis e respetivas depreciações foram os seguintes:

Ativos Fixos Tangíveis - 31 de dezembro de 2025

| | Saldo em 01/01/25 | Aquisições | Abates | Alienações | Transferências | Saldo a 31/12/25 |
|--------------------------------|----------------------|------------------|----------|----------------|-----------------|---------------------|
| Custo | | | | | | |
| Terrenos e Recursos Naturais | 2 037 202 | | | 551 850 | 157 366 | 1 642 719 |
| Edifícios e outras Construções | 5 703 430 | 626 155 | | | -157 366 | 6 172 219 |
| Equipamento Básico | 882 726 | 25 495 | | | | 908 221 |
| Equipamento Transporte | 260 444 | 82 300 | | 81 822 | | 260 923 |
| Equipamento Administrativo | 144 140 | 4 834 | | | | 148 974 |
| Out. AFT | 42 145 | | | | | 42 145 |
| Obras de arte | 0 | | | | | 0 |
| Investimentos em curso | 656 211 | 694 260 | | | -626 155 | 724 316 |
| | 9 726 299 | 1 433 045 | 0 | 633 671 | -626 155 | 9 899 518 |
| | | | | | | |

| | Saldo em 01/01/25 | Aquisições | Abates | Alienações | Transferências | Saldo a 31/12/25 |
|--------------------------------|----------------------|------------------|----------|----------------|-----------------|---------------------|
| Depreciações Acumuladas | | | | | | |
| Terrenos e Recursos Naturais | | | | | | |
| Edifícios e outras Construções | 3 941 629 | 142 998 | | | -9 368 | 4 075 260 |
| Equipamento Básico | 809 630 | 26 887 | | | 712 | 837 229 |
| Equipamento Transporte | 254 343 | 2 843 | | 81 909 | | 175 277 |
| Equipamento Administrativo | 124 651 | 12 435 | | | -626 | 136 460 |
| Out. AFT | 42 145 | 0 | | | | 42 145 |
| Investimentos em curso | | | | | | |
| | 5 172 398 | 185 163 | 0 | 81 909 | -8 656 | 5 266 373 |
| | | | | | | |
| Valor Total Líquido | 4 553 901 | 1 247 882 | 0 | 551 763 | -634 811 | 4 633 145 |

As alterações ocorridas no exercício de 2025 respeitam essencialmente a duas situações:

- 1) Permuta efetuada no fim do ano com a empresa Joaquim Antunes de Sousa & Filho, S.A., em que a Santa Casa cedeu dois lotes de terrenos para construção, situados na Rua Prov. Nuno Álvares Pereira, em Esteval e, em contrapartida, recebeu 200.000€ em numerário e 2 frações T2 do prédio a construir nesse mesmo local.
- 2) Reconhecimento da construção do Centro de Apoio à Vida (CAV) cuja obra finalizou em 2025, totalizando 626.155€

As depreciações contabilizadas em 2025 ascenderam ao montante de 186.001 Euros.

Ativos Intangíveis - 31 de dezembro de 2025

| | Saldo em 01/01/25 | Aquisições | Abates | Alienações | Tranferências | Saldo a 31/12/25 |
|--------------------------------|-------------------|------------|----------|------------|---------------|------------------|
| Custo | | | | | | |
| Programas de Computador | 12 311 | 0 | | 0 | | 12 311 |
| | 12 311 | 0 | 0 | 0 | 0 | 12 311 |
| | | | | | | |
| Depreciações Acumuladas | | | | | | |
| Programas de Computador | 10 625 | 838 | | | | 11 462 |
| | 10 625 | 838 | 0 | 0 | 0 | 11 462 |
| | | | | | | |
| Valor Total Líquido | 1 686 | 838 | 0 | 0 | 0 | 849 |

Nesta rubrica temos alguns dos programas informáticos utilizados na Santa Casa, que tiveram um custo de aquisição de 12.311€ e que, à data de 31 de dezembro de 2025, tem um total de 11.462€ de depreciações acumuladas ao longo dos vários exercícios.

5 – Investimentos em Curso

Em 31 de dezembro de 2025 e de 2024 a rubrica “Investimento em curso” apresenta-se:

| | 31/12/2025 | 31/12/2024 |
|--------------------------------------|----------------|----------------|
| Investimento em curso | | |
| Construção da Casa Viva à Vida | 0 | 626 155 |
| Construção Armazém | 24 053 | 10 991 |
| Lotes Rua Prov. Nuno Álvares Pereira | 563 647 | 13 530 |
| Obras na Praça de Touros | 131 081 | 0 |
| Ampliação Lar S. José | 5 535 | 5 535 |
| | <u>724 316</u> | <u>656 211</u> |

Em 31 de dezembro de 2025 o investimento em curso apresenta o valor de 724.316€

Em 2025 finalizou a construção do Centro de Apoio à Vida (CAV), tendo o imóvel sido reclassificado para a conta de Edifícios, na rubrica de Ativos Fixos Tangíveis. Adicionalmente foram reconhecidas as duas frações que iremos receber na sequência da permuta efetuada com os dois lotes que detínhamos.

No decorrer do protocolo estabelecido entre a SCMM e a Câmara Municipal do Montijo, encontra-se em curso, as obras de requalificação da Praça de Touros, que ascenderam a 131.081€

6. Bens do Património Histórico e Cultural

Apresenta-se de seguida detalhe desta rubrica que contempla os imóveis da Praça de Touros e da Igreja da Misericórdia.

| | 31/12/2025 | 31/12/2024 |
|---|----------------|----------------|
| <u>Bens do Património histórico e Cultural</u> | | |
| Aquisição - Praça De touros | 142 310 | 142 310 |
| Aquisição - Igreja da Misericórdia | 386 411 | 386 411 |
| | <u>528 720</u> | <u>528 720</u> |
| <u>Depreciações Acumuladas</u> | | |
| Aquisição - Praça De touros | 12 252 | 9 802 |
| Aquisição - Igreja da Misericórdia | 34 584 | 27 667 |
| | <u>46 836</u> | <u>37 469</u> |
| | <u>481 884</u> | <u>491 251</u> |

7. Inventários

Em 31 dezembro de 2025 e 2024 a rubrica "Inventários" apresenta a seguinte composição:

| | 31/12/2025 | 31/12/2024 |
|--|----------------|---------------|
| <u>Matérias Primas, subsidiárias e de consumo</u> | | |
| Material Clínico e outros | 8 648 | 5 419 |
| Matérias Primas | 112 238 | 71 980 |
| | <u>120 886</u> | <u>77 399</u> |

Os valores que constam nesta rubrica refletem a quantia do custo a ser reconhecida como um ativo e a ser escriturada até que os réditos relacionados sejam reconhecidos.

Em Maio de 2025, a SCMM alterou o seu procedimento de registo dos donativos, passando a registar nos stocks os bens doados, dando entradas pelo valor de mercado e consumos pelo mesmo valor.

8. Clientes, contribuintes e utentes

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 a rubrica “Clientes, contribuintes e utentes” tinha a seguinte composição:

| | 31/12/2025 | 31/12/2024 |
|---|----------------|----------------|
| Clientes Contribuintes e utentes | | |
| Conta Corrente | | |
| Lar de Idosos | 38 504 | 65 383 |
| Centro de Dia | 795 | 3 173 |
| SAD | 8 810 | 6 076 |
| Creche - CIA | 682 | 1 198 |
| Pré- escolar -. CIA | 8 539 | 8 631 |
| Creche - CIS | 791 | 1 315 |
| Pré- escolar -. CIS | 1 831 | 2 724 |
| Cantina Social | 0 | 0 |
| Unidade de Cuidados Continuados | 38 946 | 38 030 |
| Rendas de Habitação | 3 383 | 3 604 |
| Rendas Comerciais | 3 005 | 2 228 |
| Rendas do Hospital | 17 686 | 1 055 |
| | 122 971 | 133 418 |

O saldo apresentado refere-se ao valor das mensalidades dos utentes em dívida a 31/12/2025, apresentado por valência.

Nota-se um decréscimo acentuado nos valores pendentes referentes ao Lar de Idosos, fruto do reconhecimento da incobrável de dívidas antigas de utentes, agora registadas como perdas por imparidade, em cerca de 33.000€.

Por outro lado, os saldos referentes às rendas do hospital foram, entretanto, regularizadas no início de 2026.

No quadro que se segue estão refletidas as maturidades dos respetivos valores a receber.

Salienta-se o facto de que a saída de utentes, bem como o falecimento de alguns utentes originaram a parcela que se encontra por receber há mais de um ano.

| Maturidade | 31/12/2025 | |
|--------------------------------|---------------|---------------|
| | Utentes | Rendas |
| 30 dias | 46 742 | 23 941 |
| 60 dias | 816 | 0 |
| 90 dias | 3 715 | 0 |
| 354 dias | 20 669 | 133 |
| . + 365 dias Utentes perdidos | 13 495 | |
| . + 365 dias Utentes Falecidos | 13 460 | |
| | 98 897 | 24 074 |

Handwritten signature or initials in the top right corner.

9. Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 a rubrica “Estado e Outros entes públicos” no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

| | 31/12/2025 | 31/12/2024 |
|---|----------------|----------------|
| Ativo | | |
| IVA (imposto sobre o valor acrescentado) | 3 946 | 0 |
| | <u>3 946</u> | <u>0</u> |
| Passivo | | |
| IVA (imposto sobre o valor acrescentado) | 1 860 | 4 440 |
| IRS (Imposto sobre o Rendimento) | 28 978 | 26 299 |
| Segurança Social | 133 017 | 129 421 |
| | <u>163 855</u> | <u>160 161</u> |

O valor do Ativo contempla o pedido de reembolso de IVA efetuado à Autoridade Tributária, referente às despesas de alimentação suportadas.

Os valores do Passivo respeitam às obrigações legais do mês de dezembro de 2025 e que foram liquidadas em 2026 (IVA, Retenções de IRS e Segurança Social).

10. Outros ativos correntes

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 a rubrica “Outros ativos Correntes” tinha a seguinte composição:

| | 31/12/2025 | 31/12/2024 |
|--|----------------|----------------|
| Outros Ativos Correntes | | |
| Outros Devedores | 15 331 | 0 |
| Quotas atrasadas | 0 | 3 431 |
| Valores a regularizar - Seg Social / ARS | 208 585 | 109 134 |
| Adiantamento por conta de vendas | 300 000 | 300 000 |
| Restantes | 47 502 | 99 724 |
| | <u>571 417</u> | <u>512 289</u> |

Na rubrica de “Outros Ativos Correntes” verificamos um aumento dos valores a regularizar por parte da Segurança Social e ARS que determinam a variação nesta rubrica. Por outro lado, mantém-se o valor de 300.000€, referente a 2024, fruto do valor da escritura resultante da alienação do lote da Travessa da Praça de Touros em permuta por um imóvel de tipologia T3.

A Rubrica “CRSS/ARS” – Segurança Social reflete os saldos por receber da Segurança Social dos meses de novembro e dezembro, ao abrigo do contrato assinado para a unidade de cuidados continuados.

11. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 o saldo da rubrica “Diferimentos” comporta ao nível dos gastos: os valores referentes ao IPDJ (Instituto Português do Desporto e Juventude), nomeadamente ao projeto “Unibairro” no que se refere aos valores por receber referentes ao 3º e 4º trimestres de 2025, seguros e outros fornecimentos adquiridos. Ao nível dos rendimentos comporta o rédito a reconhecer do valor concedido pela Segurança Social referente ao programa Mobilidade Verde Social – Aquisição de veículos elétricos:

| | 31/12/2025 | 31/12/2024 |
|-------------------------------|----------------|---------------|
| Diferimentos (Ativo) | | |
| IPDJ | 27 868 | |
| Seguros | 5 672 | 5 672 |
| Outros Gastos | 114 | 114 |
| | <u>33 653</u> | <u>5 786</u> |
| Diferimentos (Passivo) | | |
| Praça de Touros | 121 530 | 0 |
| Viatura | 40 000 | 35 000 |
| Outros | 512 | 512 |
| | <u>162 042</u> | <u>35 512</u> |

O valor referente à Praça de Touros, diz respeito a subsídios por receber, cujo reconhecimento será efetuado proporcionalmente à medida que também for reconhecida a depreciação correspondente aos gastos.

12. Caixa e depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 saldo da rubrica “Caixa e depósitos bancários”, tinha a seguinte composição:

| | 31/12/2025 | 31/12/2024 |
|------------------------------------|----------------|----------------|
| Caixa e Depósitos Bancários | | |
| Caixa | 10 225 | 8 635 |
| Depósitos Ordem | | |
| CGD | 4 575 | 66 197 |
| BCP | 5 088 | 5 067 |
| Bankinter | 5 264 | 0 |
| Novo Banco | 630 | 630 |
| Caixa de Credito agricola | 14 028 | 55 872 |
| Montepio Geral | 35 855 | 78 576 |
| Depósitos a prazo | 395 437 | 471 838 |
| | <u>471 101</u> | <u>686 816</u> |

Os equivalentes de caixa satisfazem os compromissos e representam as entradas e saídas de curto prazo necessárias às operações correntes. Estes valores são facilmente convertíveis em fluxos monetários líquidos.

13. Fundos

A Santa Casa não tem capital social estatutário, referindo-se o montante reconhecido como Fundos ao valor de entradas em espécie ocorridas à data da sua constituição.

14. Resultados Transitados

Por decisão da assembleia Geral realizada em 27 de março de 2025 foram aprovadas as contas do exercício findo em 31 de dezembro de 2024 e foi decidido que o resultado líquido referente a esse exercício fosse integralmente transferido para a rubrica Resultados Transitados.

Por outro lado, o aumento dos Resultados Transitados está relacionado com a alienação dos imóveis doados (Lotes de terreno) e alteração de registo contabilístico dos custos com a requalificação da Praça de Touros.

15. Ajustamento/ Outras variações nos fundos patrimoniais.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 saldo da rubrica "Ajustamento/ Outras variações nos fundos patrimoniais" comporta os subsídios ao investimento e apresenta os seguintes valores:

| | 31/12/2025 | 31/12/2024 |
|--|----------------|------------------|
| <u>Outras Variações nos fundos patrimoniais</u> | | |
| Subsídios ao investimento | | |
| Construção dos Cuidados Continuados | 262 500 | 300 000 |
| Construção do Lar | | |
| Construção do CIS | -413 | -413 |
| Fundo Rainha D. Leonor | 225 000 | 225 000 |
| Doações | 216 676 | 773 771 |
| Maquinas de embolar touros | 0 | 701 |
| | <u>703 763</u> | <u>1 299 059</u> |

Esta rubrica tem uma variação significativa em virtude da cedência dos dois lotes situados na Rua Prov. Nuno Álvares Pereira que tinham sido doados à Santa Casa com

Handwritten signature

um valor contabilísticos de 551.850€ e que agora, em virtude da escritura de permuta efetuada em 2025 darão lugar a duas frações do prédio a construir nesse mesmo local.

O saldo de 225.000€ resulta do contrato celebrado a 15 de janeiro de 2019 entre a Entidade e “Entidades Instituidoras do Fundo Rainha D. Leonor”, designadamente Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e a União das Misericórdias Portuguesas, com o objetivo de receber um financiamento para a construção de Centro de Apoio à Vida – Centro de Acolhimento para Adolescentes e Mulheres Grávidas e que se encontra em fase de construção.

A obra concluiu-se em dezembro de 2025, estando neste momento a aguardar a abertura de novas candidaturas por parte da Segurança Social.

Também, para a construção da unidade de cuidados continuados, no ano de 2025, os movimentos refletidos representam a proporção de rendimentos originando em consonância à imputação da proporção das depreciações dos respetivos bens.

16 . Financiamentos obtidos

Em 31 de dezembro de 2025 os saldos desta rubrica apresentam os seguintes valores:

| 31/12/2025 | | | | | | |
|------------------------------------|------------------------------|----------------|------------|----------------------------|-----------------|--------------------------|
| <u>Empréstimos - Não Correntes</u> | | | | | | |
| Entidade | Descritivo Empréstimo | Data de início | Data Fim | Taxa de Juro Nominal Anual | Capital Inicial | Capital em dívida Actual |
| Outros Créditos | CC MÚTUO | 13/08/2014 | 13/07/2030 | 2,50% | 1 730 000 | 300 978 |
| | CC Montepio | 20/02/2023 | 20/10/2032 | 2,50% | 500 000 | 357 744 |
| | | | | Total | 2 230 000 | 658 722 |
| <u>Empréstimos - Corrente</u> | | | | | | |
| Entidade | Descritivo Empréstimo | Data de início | Data Fim | Taxa de Juro Nominal Anual | Capital Inicial | Capital em dívida Actual |
| Outros Créditos | CC MÚTUO | 13/08/2014 | 13/07/2030 | 2,50% | 1 730 000 | 73 403 |
| | CC Montepio | 20/02/2023 | 20/10/2032 | 2,50% | 500 000 | 47 351 |
| | CCC Caixa Geral de Depósitos | 01/12/2025 | 31/12/2025 | | | 150 000 |
| | DO Montepio Geral | | | | | 101 389 |
| | | | | Total | 2 230 000 | 372 143 |

A SCMM contraiu em 2014 um empréstimo de longo prazo junto à Caixa de Crédito Agrícola Mútuo no valor de 1.730.000€ tendo como prazo de amortização contratado de 191 meses. O contrato foi celebrado com aval e penhor de depósito a prazo no mesmo montante.

Em 2023, a Instituição celebrou outro contrato junto da Caixa Económica Montepio Geral ao abrigo da Linha de Crédito “Linha de Crédito + Impacto Social”, no valor de 500.000€. O prazo de amortização contratualizado foi de 116 meses. Para celebração do contrato, foi entregue à entidade bancária uma livrança subscrita pela SCMM.

A taxa de juro anual nominal será adequada em função das variações que ocorrem com referência ao indexante – Euribor a 6 meses.

Em 2025, foi ainda utilizada uma Conta Corrente Caucionada da Caixa Geral de Depósitos no montante de 150.000€, para fazer face à aquisição de duas viaturas elétricas bem como a aquisição de equipamentos e materiais para o início de atividade da nova valência, a 2 de janeiro de 2026.

17 – Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 saldo da rubrica “Fornecedores”, tinha a seguinte composição:

| | 31/12/2025 | 31/12/2024 |
|----------------------------|----------------|----------------|
| <u>Fornecedores</u> | | |
| Fornecedores C/C | | |
| 30 Dias | 167 613 | 169 038 |
| 60 dias | 18 107 | 1 355 |
| » + 90 Dias | 69 806 | 36 148 |
| | <u>255 526</u> | <u>206 541</u> |

A rubrica “Fornecedores”, representa os valores a liquidar no curto prazo e que respeitam aos principais fornecimentos para o funcionamento da SCMM, como a compra de géneros alimentares, aquisição de serviços técnicos de manutenção dos equipamentos, eletricidade, comunicações, apoio informático, entre outros.

A maturidade das obrigações correntes divide-se em 30 dias, 60 dias e maior ou igual a 90 dias, não sendo superior a um ano.

18 – Outros passivos correntes

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 saldo da rubrica “Outros Passivos Correntes”, tinha a seguinte composição:

| | 31/12/2025 | 31/12/2024 |
|-------------------------------------|----------------|----------------|
| Outros Passivos Correntes | | |
| Estimativa férias/Sub Férias | 630 144 | 481 830 |
| CLDS - acertos das Comparticipações | 15 379 | 13 504 |
| Adiantamento venda terrenos | 0 | 200 000 |
| Outros Passivos | 102 517 | 108 633 |
| | <u>748 041</u> | <u>803 967</u> |

Os valores refletidos na rubrica “Outros Passivos Correntes” refletem em maior proporção os valores referentes à estimativa de Férias e Subsídio de Férias a liquidar no ano de 2026, tendo a provisão sido calculada já com valores atualizados a 2026.

Na rubrica “Adiantamentos venda terrenos”, em virtude da escritura efetuada em 2025, foi desreconhecido o adiantamento de 200.000€ resultante do CPCV (Contrato Promessa Compra e Venda) de dois lotes de terreno sitos na Rua Provedor Nuno Álvares Pereira, Montijo.

Em outros passivos está subjacente a responsabilidade de pagamento, principalmente, aos prestadores de serviços especializados que se encontram a recibo verde (subcontratados), como os enfermeiros e pessoal técnico e ainda a eventuais despesas de utentes. Valores estes que a maturidade não atinge os 60 dias.

19 – Vendas e Serviços Prestados

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 saldo da rubrica “Vendas e Serviços Prestados”, tinha a seguinte composição:

| <u>Entidade</u> | <u>31/12/2025</u> | <u>31/12/2024</u> |
|------------------------------------|-------------------|-------------------|
| <u>Infancia e Juventude</u> | | |
| Creches | 693 334 | 634 582 |
| Pré- escolar | 476 132 | 364 938 |
| Centro de Estudos | 34 677 | 21 210 |
| Outros | 29 856 | 23 227 |
| <u>Terceira Idade</u> | | |
| Lares | 1 336 266 | 1 138 180 |
| Centro de dia | 131 689 | 125 051 |
| Apoio domiciliário | 884 223 | 792 307 |
| Cuidados Continuados | 225 552 | 219 363 |
| Cantina social | 176 879 | 157 314 |
| Centro Apoio à Vida | 0 | 82 430 |
| Quotizações | 9 082 | 8 487 |
| Consultas, urgencias e enfermaria | 3 416 | 10 235 |
| Serviços Socias - ATL /Seg Escolar | 1 420 | 1 290 |
| Vendas Bar | 2 941 | 4 451 |
| Outros | 820 | 0 |
| | <u>4 006 287</u> | <u>3 583 066</u> |

Relativamente a esta rubrica, o Lar continua a ser a valência que abarca o valor mais substancial no total das prestações de serviço da SCMM, seguindo-se os Serviços de Cuidados Continuados e o Apoio Domiciliário, no que se refere à terceira idade.

Nesta rubrica verifica-se um aumento superior a 400.000€, com especial enfoque nos rendimentos provenientes do Lar (cerca de 200.000€ de aumento), da Creche e Pré-Escolar (cerca de 170.000€ de aumento) e dos rendimentos provenientes do serviço de Apoio Domiciliário (cerca de 90.000€). Por outro lado, os valores referentes ao CAV (Centro de Apoio à Vida) foram reclassificados para a conta de Subsídios à exploração.

20 – Subsídio, doações e legados à exploração

Foram reconhecidos rendimentos decorrentes dos seguintes subsídios, nos períodos de 2025 e 2024:

| | 31/12/2025 | 31/12/2024 |
|---------------------------------------|------------------|------------------|
| Centro Regional de Seg. social | | |
| Infância e Juventude | | |
| Creches | 0 | 5 656 |
| Unibairro | 80 433 | 61 812 |
| CLDS | 0 | 46 074 |
| Terceira Idade | | |
| Lares | 12 895 | 12 002 |
| Centro de Apoio à Vida | 91 071 | 0 |
| Cuidados Continuados | 792 622 | 755 046 |
| Programa Emergência alimentar - PEA | 71 216 | 68 438 |
| Autarquias | 50 634 | 89 000 |
| Outros | 10 000 | 0 |
| | <u>1 108 870</u> | <u>1 038 027</u> |

Esta rubrica teve um aumento em cerca de 70.000€ que se justifica com a reclassificação dos rendimentos referentes ao CAV (Centro de Apoio à Víctima) que, em 2024 estavam considerados na rubrica de serviços prestados.

Por outro lado, devemos realçar o aumento dos rendimentos provenientes do projeto social, "UniBairro", estando este sob o controlo do IPDJ (Instituto Português do Desporto e Juventude), continuando assim a evidenciar a dedicação e esforço contemplado da SCMM sobre a população, no estabelecimento da continuidade dos apoios sociais concedidos.

Em 2025 registámos ainda um aumento no subsídio recebido através da Segurança Social referente aos serviços de Cuidados Continuados, em cerca de 37.000€.

Refere-se ainda que a SCMM integra a rede solidária de cantinas sociais no âmbito do PEA – Programa Emergência Alimentar lançado pelo governo, cujo serviço de distribuição de refeições teve início em maio de 2012.

A nível de subsídios provenientes das Autarquias, o valor totaliza 50.634€ relacionados com o apoio ao projeto CLDS e CAES.

21 – CMVMC – Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.

O CMVMC no exercício de 2025 e 2024 detalha-se da seguinte forma:

[Handwritten signature]

| | 31/12/2025 | 31/12/2024 |
|---|------------|------------|
| Matérias primas, subsidiárias e de consumo | | |
| Saldo inicial - 01/Janeiro | 77 399 | 41 457 |
| Regularizações | | |
| Compras | 831 127 | 873 150 |
| CMVMC | -787 640 | -837 209 |
| Saldo final - 31/ dezembro | 120 886 | 77 399 |

No presente exercício as compras englobam os bens adquiridos para o desenvolvimento de todas as atividades da SCMM, nomeadamente, géneros alimentícios, material clínico e proteção individual, medicamentos e produtos de higiene dos utentes.

Tal como mencionado na nota 7, o aumento verificado nesta rubrica está relacionado com a alteração do procedimento do registo dos donativos.

22. Fornecimentos e serviços externos

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 o saldo da rubrica “Fornecimentos e serviços externos”, tinha a seguinte composição:

| | 31/12/2025 | 31/12/2024 |
|---|----------------|----------------|
| Fornecimentos e Serviços Externos | | |
| Subcontratos | | |
| Serviços especializados | | |
| Trabalhos especializados | 130 515 | 135 520 |
| Publicidade e propaganda | 10 484 | 5 554 |
| Vigilância e Segurança | 6 508 | 7 446 |
| Honorários | 222 827 | 217 032 |
| Comissões | 7 | 0 |
| Conservação e reparação | 35 726 | 74 017 |
| Outros Serviços especializados | 7 861 | 7 253 |
| Materiais | | |
| Ferramentas e utensílios de desgaste rápido | 58 108 | 48 515 |
| Material de escritório | 5 632 | 5 471 |
| Outros | 4 616 | 5 860 |
| Energia e fluidos | | |
| Electricidade | 102 660 | 60 273 |
| Combustíveis | 49 777 | 47 132 |
| Água | 19 434 | 17 737 |
| Deslocações, estadas e transportes | | |
| Deslocações, estadas e transportes | 19 391 | 34 718 |
| Serviços Diversos | | |
| Rendas e alugueres | 33 837 | 21 308 |
| Comunicação | 23 702 | 22 994 |
| Seguros | 26 357 | 14 059 |
| Contencioso e notariado | 4 258 | 476 |
| Limpeza Higiene e conforto | 61 960 | 59 733 |
| Outros Serviços | 7 015 | 5 595 |
| | 830 677 | 790 693 |



[Handwritten signature and initials]

Relativamente a esta rubrica, o total dos gastos incorridos foi de 830.677€, o que resulta num aumento em cerca de 40.000€ face ao ano anterior.

Na rubrica de "Honorários", o acréscimo relaciona-se com o aumento dos honorários de enfermagem para fazer face à indisponibilidade dos mesmos no mercado de trabalho. Torna-se imprescindível o recurso a trabalhadores independentes para satisfazer as necessidades da nossa atividade social.

Em relação a "Seguros", verificamos a inclusão de todas as crianças e jovens associados ao projeto "UniBairro" bem como a atualização dos valores de mercado.

23. Gastos com Pessoal

A repartição dos gastos com pessoal nos períodos findos em 2025 e 2024 é a seguinte:

| | 31/12/2025 | 31/12/2024 |
|----------------------------------|------------------|------------------|
| <u>Gastos com pessoal</u> | | |
| Remunerações a órgão sociais | 0 | 0 |
| Remunerações do Pessoal | 2 264 697 | 2 024 396 |
| Benefícios Pós-emprego | 0 | 1 080 |
| Indeminizações | 0 | 0 |
| Encargos sobre remunerações | 763 921 | 666 135 |
| Seguros | 50 219 | 45 871 |
| Horas extra + Feriados | 189 188 | 88 634 |
| Férias + S. Férias+ S. Natal | 857 863 | 729 520 |
| IHT (Isenção Horário Trabalho) | 75 911 | 65 630 |
| Formação profissional | 20 310 | 19 088 |
| Outros gastos com pessoal | 18 288 | 153 098 |
| | <u>4 240 397</u> | <u>3 793 452</u> |

Em 2025, o número médio de trabalhadores foi de 230, o que representou um decréscimo de apenas 1 trabalhador face ao ano anterior.

Nesta rubrica conseguimos perceber o impacto que a subida do salário mínimo mensal garantido face a 2024 (6,1%) tem no aumento dos custos com o pessoal. Para além disto, temos também o efeito dos retroativos resultantes da atualização das tabelas salariais do Contrato Coletivo de Trabalho, bem como a atualização salarial dos enfermeiros, para fazer face à indisponibilidade dos mesmos no mercado de trabalho.

Temos também de considerar o acréscimo proveniente do cálculo da estimativa de Férias e Subsídio de Férias já atualizado com os valores a liquidar em 2026.

A Santa Casa manteve a atenção no reconhecimento do esforço de todos os trabalhadores que se encontram ao nosso serviço.

[Handwritten signature]

24 – Perdas por Imparidade

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 o saldo da rubrica “Perdas por Imparidade”, tinha a seguinte composição:

| | 31/12/2025 | 31/12/2024 |
|-------------------------------------|---------------|------------|
| <u>Perdas por Imparidade</u> | | |
| Em dívidas a receber de clientes | 33 039 | 0 |
| | <u>33 039</u> | <u>0</u> |

Em 2025 foram reconhecidas perdas por imparidade em relação a dívidas muito antigas de utentes, cujos montantes foram considerados incobráveis.

25 – Outros Rendimentos

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 saldo da rubrica “Outros Rendimentos”, tinha a seguinte composição:

| | 31/12/2025 | 31/12/2024 |
|---|----------------|----------------|
| <u>Outros Rendimentos</u> | | |
| Rendimentos Suplementares | 10 834 | 11 447 |
| Rendimentos e ganhos em Invest. Não Financeiros | 443 240 | 493 981 |
| Restituição de impostos | 12 800 | |
| <u>Outros Rendimentos</u> | | |
| Correções de exercícios anteriores | 23 355 | |
| Imputação de subsídios ao investimento | 38 201 | 38 201 |
| Donativos | 326 866 | 332 769 |
| Impuação doações de imóveis | 5 245 | |
| Outros | 263 | 90 652 |
| | <u>860 804</u> | <u>967 050</u> |

Nesta rubrica está contemplado os “Rendimentos e ganhos em investimentos financeiros”, valores que se referem a arrendamentos de imóveis da SCMM, rendas do hospital, habitações e comerciais.

Evidenciamos também os valores recebidos de donativos, na sua maioritariamente de géneros alimentares, doações estas feitas principalmente por superfícies comerciais LIDL, Pingo Doce e Eleclerc à SCMM.

26 – Outros Gastos

A repartição dos outros gastos nos períodos findos em 2025 e 2024 é a seguinte:

| | 31/12/2025 | 31/12/2024 |
|--|--------------|---------------|
| Outros Gastos | | |
| Impostos | 655 | 2 041 |
| Perdas em inventários | 699 | |
| Outros Gastos | | |
| Dividas incobráveis | 0 | 1 595 |
| Correcções relativas a períodos anteriores | 1 177 | 33 939 |
| Quotizações | 3 207 | 3 460 |
| Outros | 131 | 16 271 |
| | <u>5 869</u> | <u>57 306</u> |

Nesta rubrica verificamos um significativo decréscimo do montante relativamente a 2024, fruto das alterações e correções que tiveram lugar em 2024.

27 – Resultados Financeiros

A repartição Resultados Financeiros nos períodos findos em 2025 e 2024 é a seguinte:

| | 31/12/2025 | 31/12/2024 |
|---|----------------|----------------|
| Juros e Rendimentos Similares Obtidos | | |
| Juros Obtidos | 5 152 | 6 127 |
| | <u>5 152</u> | <u>6 127</u> |
| Juros e Rendimentos Similares suportados | | |
| Juros pagos | -34 061 | -50 567 |
| | <u>-34 061</u> | <u>-50 567</u> |
| | <u>-28 909</u> | <u>-44 440</u> |

As alterações introduzidas nas taxas de juro de referência pelo Banco Central Europeu, foram a principal razão de decréscimo dos custos financeiros.

[Handwritten signatures and initials]

28 – Membros dos Órgãos diretivos

Com referência a 31 de dezembro de 2025 os órgãos sociais da SCMM eram compostos como se segue:

28.1 Mesa da Assembleia Geral

| Cargo | Nome |
|-------------------|---|
| Presidente | Ricardo Jorge Bernardo Gabriel |
| Secretário | João Filipe de Sousa Pinho Massacote |
| Secretário | Fernanda Maria Pacheco Guerreiro |

28.2 – Mesa Administrativa

| Cargo | Nome |
|-------------------------|--|
| Provedor | Ilídio José Viegas Martinho Massacote |
| Vice-Provedor | Alda Maria Margarido Oliveira Beatriz |
| Tesoureiro | Isabel Martins Pereira Silva |
| Secretário | Carlos Manuel de Brito Afonso Guerreiro |
| Mesário Efectivo | Nuno Alexandre do Rosário J.P. Salpico |
| Mesário Efectivo | Nuno Miguel da Costa Caetano |
| Mesário Efectivo | Lina Maria César Agostinho Andrade |

28.3 – Conselho Fiscal

| Cargo | Nome |
|------------------------|------------------------------------|
| Presidente | João Paulo F. Marques Dinis |
| Vice-Presidente | César David B. Duarte |
| Secretário | Joaquim Pinto T. Gomes |

Refere-se que os órgãos diretivos da SCMM não recebem qualquer remuneração pelos serviços prestados.



29 – Outras Informações Relevantes

Em dezembro de 2025, a SCMM concorreu a um procedimento público para fornecimento de serviços de assistência a doentes com alta clínica da ULSAR (Unidade Local de Saúde Arco Ribeirinho), tendo ganho o mesmo.

A prestação do serviço iniciou-se a 2 de janeiro de 2026, sendo esta atividade uma nova valência considerada na estrutura da SCMM, designada por UCT (Unidade de Cuidados de Transição).

Esta prestação de serviços tem a duração de 6 meses, dando lugar a um novo procedimento, findo este prazo.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Santa Casa da Misericórdia de Montijo** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 6.473.719 euros e um total de fundos patrimoniais de 4.113.390 euros, incluindo um resultado líquido, negativo, de 136.571 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações dos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da **Santa Casa da Misericórdia de Montijo** em 31 de dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.



Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de atividades nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não



- detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
 - avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
 - concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
 - avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
 - comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

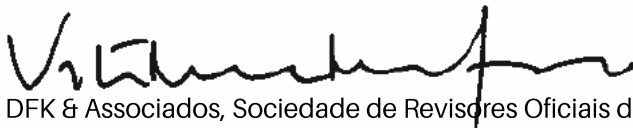


RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de atividades

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório de atividades foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificamos incorreções materiais.

Miraflores, 13 de março de 2026



DFK & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
(SROC n.º 149, registada na CMVM com o n.º 20161460)
representada por Vitor Manuel Mendes Santos
(ROC n.º 939 registado na CMVM com o n.º 20160556)